

[Início](#)

[Organização](#)

[Apresentação](#)

[Programação](#)

[Resumos](#)



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

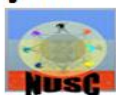
Universidade Estadual de Feira de Santana

Núcleo de Epidemiologia – NEPI

Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NUSC

Período: 01 e 02 de dezembro de 2015

Realização:



Financiamento:



Apoio:



Responsabilidades e direitos autorais

Todo conteúdo, escrita e originalidade dos resumos publicados nestes anais são de inteira responsabilidade dos autores.

Estes anais podem ser reproduzidos e divulgados de forma total ou parcial, desde que sejam devidamente referenciados para garantir os direitos legais de autoria e publicação.

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteadó - UEFS

Simpósio Sobre a Saúde dos Trabalhadores da Saúde (3.: 2015: Feira de Santana, Bahia)
S621a Anais [do] III Simpósio Sobre a Saúde dos Trabalhadores da Saúde: fortalecimento das redes de cooperação, 01 e 02 de Dezembro de 2015 / Coordenadoras: Tânia Maria de Araújo, Paloma de Sousa Pinho Freitas, Thereza Christina Bahia Coelho. - Feira de Santana: UEFS, 2015.
1 CD-ROM

ISSN: 2359-2052

1. Saúde coletiva. 2. Saúde do trabalhador. 3. Redes de cooperação. 4. SUS. I. Araújo, Tânia Maria de, coord. II. Freitas, Paloma de Sousa Pinho, coord. III. Coelho, Thereza Christina Bahia, coord. IV. Título.

CDU: 614-051



Universidade Estadual de Feira de Santana

Reitor

Evandro do Nascimento Silva

Vice-reitora

Norma Lúcia Fernandes de Almeida

Diretora do Departamento de Saúde

Silvone Santa Bárbara da Silva Santos

Coordenadora do Núcleo de Epidemiologia

Tânia Maria de Araújo

Coordenadora do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

Thereza Christina Bahia Coelho

Realização

Núcleo de Epidemiologia

Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

Coordenação Geral do Evento

Paloma de Sousa Pinho Freitas

Tânia Maria de Araújo

Thereza Christina Bahia Coelho

Coordenação da Comissão de Apoio e Monitoria

Iracema Lua

Coordenação da Comissão de Logística e Recepção

Layla Baptista Cavalcante

Mariana Rabelo Gomes

Coordenação da Comissão Científica

Paula Muniz do Amaral

Coordenação da Comissão de Secretaria

Fernanda de Oliveira Souza

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro

Coordenação da Comissão de Inscrição e Divulgação

Mariana de Castro Brandão Cardoso

Comissão Organizadora

Aline Macedo Carvalho

Amália Ivine Costa Santana

Anna Paula Matos de Jesus

Camila Carvalho de Sousa

Caroline Almeida de Azevedo

Daniel Alberto Santos e Santos

Danyella Santana Souza

Eduardo Moreira Novaes Neto

Fabiana Mandelo Casaes

Fernanda de Oliveira Souza

Fernanda Queiroz Rego de Sousa Lopes

Iasmin Viana Cristo dos Santos

Iracema Lua

Kelly Albuquerque de Oliveira

Laís Ramos Queiroz

Layla Baptista Cavalcante

Lília Paula de Souza Santos

Ludmilla Couto da Silva

Marcelo Leandro Santana Cruz

Mariana de Castro Brandão Cardoso

Mariana Rabelo Gomes

Morgana Santana Mascarenhas

Paloma de Sousa Pinho Freitas

Paula Caroline Santos Oliveira

Paula Muniz do Amaral

Priscilla Pinto Araujo

Regina de Souza Moreira

Sidália dos Santos Gomes Reis

Tânia Maria de Araújo

Tarciso de Figueiredo Palma

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro

Thereza Christina Bahia Coelho

Comissão de Monitoria

Aldvania Santos de Souza

Andreza Priscilla Santos da Cruz

Camila Curcino Santos

Debora Gomes Valois Coutinho

Denise Pereira

Elysio Eduardo de Santana Neto

Juliana Borges Alves

Keila Fiuza Araujo

Lisla Brandão Santana

Nila Brandão de Santana

Rosilene Pereira Veras

Vandeza de Jesus Figueiras

Comissão Científica

Alba Benemerita Alves Vilela

Amália Ivine Costa Santana

Iracema Lua

Jefferson Paixão Cardoso

Jorgana Fernanda de Souza Soares

Kamila Juliana da Silva Santos

Kionna Oliveira Bernardes Santos

Magno Conceição das Mercês

Mariana de Castro Brandão Cardoso

Morgana Santana Mascarenhas

Rosane Silvia Davoglio

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro

Editoração dos Anais

Eduardo Moreira Novaes Neto

Fernanda de Oliveira Souza

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro

Apresentação

Na implantação do novo modelo de atenção à saúde, inaugurado com o SUS, a ênfase na atenção à saúde foi direcionada da atenção hospitalocêntrica (centrada no tratamento e cura) para a atenção básica voltada para a promoção da saúde.

O novo modelo de atenção integral, descentralizada e circunscrita a um território, modificou os processos de trabalho em saúde e estruturou novas situações laborais com contextos, riscos e exposições à saúde diferentes dos espaços tradicionais de atenção (hospitais, clínicas e centros de saúde). Os modelos de contratação dos profissionais de saúde também se multiplicaram com o surgimento de inúmeras modalidades de contrato de trabalho e de seguridade social. Novas ocupações e cargos também foram criados. Com isto, novas exigências e demandas ocupacionais emergiram no setor saúde, com impactos ainda pouco conhecidos sobre a saúde dos trabalhadores.

Para avaliar esses processos de trabalho, os novos contextos laborais e suas consequências para a vida e saúde dos trabalhadores, estruturou-se uma rede de diálogo e discussão de pesquisadores de várias universidades públicas na Bahia.

Com base nas reflexões e discussões neste grupo elaborou-se um projeto de pesquisa intitulado “**Condições de trabalho, de emprego e saúde de trabalhadores de saúde na Bahia**” tendo como foco de análise as relações entre saúde e trabalho na atenção básica, com a perspectiva de conformar arcabouço teórico e empírico para orientar medidas de intervenção nesse setor. Esta foi a primeira iniciativa conjunta gerada pelos esforços de grupos de pesquisa da UEFS, UESB, UFRB, UESC, UNIVASF e UFBA para o estudo das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores em diferentes contextos de desenvolvimento e construção do SUS. Nessa iniciativa pretendeu-se, por um lado, estabelecer métodos de investigação da realidade desses trabalhadores, com a construção e avaliação de diferentes instrumentos de diagnóstico das condições de trabalho e saúde, e, por outro, propor e testar modelos de intervenção, acompanhamento e monitoramento em saúde do trabalhador da saúde.

Esta iniciativa foi impulsionada pela obtenção de financiamento para o projeto de pesquisa da FAPESB (Edital PPSUS) e do CNPq (Edital Universal). O financiamento obtido deu o aporte necessário para a realização do estudo em seis municípios: Santo Antônio de Jesus, Feira de Santana, Jequié, Itabuna, Salvador (Distrito Sanitário Centro Histórico) e Juazeiro. Assim, a proposta de estruturação mais consistente de uma rede foi construída em projetos efetivos de cooperação e ampliação de intercâmbio institucional.

Desde os primeiros passos, a iniciativa de junção de esforços dessas instituições destinou-se a estruturar uma rede de pesquisa voltada à construção de políticas de proteção e promoção da saúde de quem cuida da saúde das populações, os trabalhadores da saúde. Para isto, o primeiro movimento foi estabelecer um amplo diagnóstico da situação existente de modo a disponibilizar, em âmbito estadual, informações sobre o trabalho e a saúde nesse setor. Assim, foram iniciados os inquéritos nos municípios, a avaliação do perfil de emprego e a caracterização dos processos de trabalho na atenção básica à saúde. Registra-se que uma das maiores preocupações no processo de formação dessa rede foi garantir e incentivar a participação dos trabalhadores dos serviços e da gestão municipal da saúde na concepção e execução dos projetos de pesquisa.

Em dezembro de 2011, como parte da estruturação dessa rede de cooperação, foi realizado o **I Simpósio sobre a Saúde dos Trabalhadores da Saúde** tendo como objetivo a discussão teórico-metodológica sobre investigações no setor saúde. Este evento contou com a participação de vários pesquisadores do país e abordou temáticas variadas no campo da saúde e trabalho, questões de gênero, políticas em saúde do trabalhador no setor saúde, metodologias de investigação em saúde e trabalho, trazendo importante aporte conceitual e metodológico para o desenvolvimento de nossas investigações. A UFMG, em particular, foi uma instituição parceira de estreita articulação nesse momento inicial e muito contribuiu para o desenvolvimento das atividades.

As discussões realizadas neste Simpósio possibilitaram a definição de importantes demarcadores teóricos e metodológicos para o trabalho que se desenvolveu nos anos seguintes e deram o suporte necessário para que fossem constituídos os instrumentos de pesquisa e definidas as estratégias metodológicas para os estudos a serem desenvolvidos.

Nos anos de 2012 e 2013, as atividades de pesquisa foram intensificadas com a realização do trabalho de campo nos municípios. Cada equipe local foi responsável pela coleta em seu respectivo município, enquanto, nas reuniões coletivas, eram estabelecidas e aprimoradas as várias etapas da pesquisa. Este foi um momento de visita às unidades, de conhecer as muitas realidades dos serviços da atenção básica, as condições de trabalho e a situação de saúde dos trabalhadores.

O árduo trabalho desenvolvido permitiu que no segundo semestre de 2013 fossem sistematizados os resultados preliminares nos estudos nos municípios que realizaram o inquérito (Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Jequié, Itabuna e Salvador). Assim, em novembro de 2013 foi realizado o **II Simpósio de Saúde dos Trabalhadores da Saúde** que

objetivou apresentar e discutir esses resultados preliminares. Neste Simpósio, teve destaque a participação dos trabalhadores dos serviços de saúde dos municípios participantes do estudo, da gestão da atenção básica à saúde e dos Centros de Referência em Saúde do Trabalho – CEREST. Aos poucos a rede de cooperação consolidava a sua expansão para fora dos muros das universidades – como foi sua perspectiva desde o primeiro momento de articulação.

Feito esse primeiro movimento de construir um diagnóstico do trabalho e da saúde dos trabalhadores nos municípios estudados, colocava-se, como uma continuidade e avanço do trabalho iniciado em 2010, novos investimentos e esforços na direção de elaborar medidas de intervenção e de atenção à saúde desses trabalhadores.

Nessa perspectiva, no final de 2013 se elaborou uma proposta de trabalho destinada a promover maior aprofundamento no conhecimento da situação vivenciada e a estruturação de medidas de intervenção no trabalho realizado. A formação e capacitação de pessoal na gestão das condições de trabalho em saúde foi outro elemento incorporado à proposta. Esta proposta foi intitulada “**Redes de pesquisa no setor saúde: modelos e ações de vigilância e gestão da saúde do trabalhador na Bahia**” tendo como finalidade, além dos aspectos acima mencionados, a consolidação de uma rede com as instituições que vinham trabalhando juntas desde 2010 e com novas incorporações, especialmente com parceiros vinculados aos serviços de saúde. Esta proposta foi aprovada pelo Edital de Pesquisa em Rede (2013) da FAPESB. Nesta iniciativa foi destacada a incorporação da gestão dos serviços de saúde no desenvolvimento das atividades, com a predominância de ações voltadas para a vigilância em saúde do trabalhador (monitoramento dos ambientes de trabalho) e um sistema de informação (monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores). Iniciativas como a criação de mesas de negociação tem tido destaque nesse novo momento de desenvolvimento desta proposta com experiências exitosas como a que vem ocorrendo no município de Santo Antônio de Jesus, onde uma mesa de negociação foi aberta desde setembro deste ano. Várias oficinas de devolutivas dos resultados das pesquisas aos trabalhadores e gestores já foram realizadas nos municípios.

Enquanto se avança no aprofundamento e envolvimento dos gestores municipais nos municípios que participaram do estudo desde o início, também se avança no sentido de ampliar a inserção das instituições envolvidas, expandido o estudo para novos municípios.

Uma nova proposta foi aprovada no Edital PPSUS 2013 da FAPESB para incorporar novos municípios por meio do projeto “**Trabalho em saúde e saúde dos trabalhadores: criação de sistemas de informação e de vigilância para a gestão do trabalho na atenção**

básica” que incorpora o município de Itaberaba na proposta e formaliza os CEREST de Feira de Santana, Itaberaba e Santo Antônio de Jesus como proponentes do projeto em parceria com as universidades. Atualmente, a proposta também tem sido discutida com pesquisadores da UNEB do Campus de Guanambi.

É nesse momento de consolidação dessa rede de pesquisa e de intervenção no campo de saúde do trabalhador da saúde no Estado da Bahia que estamos realizando este **III Simpósio sobre a Saúde dos Trabalhadores da Saúde** cujo tema é **Fortalecimento das Redes de Cooperação**. Muitos avanços, especialmente no conhecimento das realidades vivenciadas, foram alcançados nesse período de trabalho. No entanto, há muitos desafios a serem superados, com destaque para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas no cotidiano de trabalho de modo a transformar os contextos desfavoráveis que tem vulnerabilizado os trabalhadores e gerado sofrimento, dor e adoecimento com impactos negativos na atenção prestada às populações. Para isto, é necessário fortalecer as redes entre as instituições de ensino e a gestão dos serviços; é preciso lutar e defender um sistema universal de saúde, público e de atenção integral.

Em um momento de tantos ataques e ameaças ao direito constitucional à saúde e o seu modelo de atenção, conquistado com tantas lutas, o Sistema Único de Saúde, este simpósio pretende também ampliar a discussão sobre a necessidade de defesa do SUS e, nesse âmbito, a defesa das condições de trabalho dignas de saúde dos trabalhadores da saúde.

Vida longa a esta proposta de cooperação em defesa da vida, da cidadania e de luta pelo trabalho digno, capaz de promover alegria, prazer, satisfação, realização. Esperamos que esse III Simpósio seja produtivo e que possamos trocar experiências e fortalecer nossos laços.

Esperamos ainda que a articulação e fortalecimento desta rede dêem visibilidade às questões sobre as condições e gestão do trabalho em saúde de modo a proporcionar ambientes de trabalho saudáveis, satisfação dos trabalhadores e maior qualidade na assistência prestada às populações.

Tânia Maria de Araújo

*Coordenadora Geral do Projeto STS
Coordenadora do Simpósio
Professora Pleno da UEFS*

Programação

01/12/2015 - Terça-feira

08:30 - 08:45h - Credenciamento

08:45 h - Mesa de Abertura:

Coordenação da mesa / Coordenação Geral do simpósio: *Ms. Paloma Pinho (NEPI/UFRB)*

Dra. Tânia Maria de Araújo (NEPI / UEFS)

Ms. Andrei Souza Teles (NUSC/ UEFS)

Dra. Valéria Souza Freitas (PPGSC / UEFS)

Dra. Silvone Santa Bárbara (DSAU/ UEFS)

Dr. Dagoberto Freitas (PPPG/UEFS)

09:00 às 12:00 h: Mesa Redonda “O SUS e a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora”.

Coordenadora da mesa: *Dra. Kionna Oliveira Bernardes Santos (ICS / UFBA)*

“Impactos da atenção primária à saúde na população brasileira”.

Dra. Rosana Aquino Guimarães Pereira (UFBA)

“SUS: Momento atual e novos desafios”.

Dr. Luis Eugenio Portela Fernandes de Souza (UFBA)

“A Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no SUS”.

Dra. Letícia Coelho da Costa Nobre (SUVISA-BA)

“Parada para Alongamento”

Moderador: *Educ. Físico Uélito Everaldo Souza Ribeiro Junior (FTC/SESI)*

12:00h às 14:00h - Almoço

14:00h às 15:00h - Apresentação de Trabalhos Orais

15:00h às 16:00h - Pôster Eletrônico

16:00h às 17:30h - Conferências: “Experiências inovadoras em saúde do trabalhador na Bahia”

Coordenadora: *Dra. Maura Maria Guimarães de Almeida (NEPI/UEFS)*

“Prevenção e Manejo de Incapacidade para o Trabalho”.

Dra. Mônica Angelim Gomes de Lima (UFBA)

“Relato de Experiência da Formulação e Implantação do Programa de Saúde do Trabalhador da SESAB”.

Enfa. Ana Flávia Cruz (SESAB)

17:30h - Coquetel de lançamento da Página: “Saúde dos Trabalhadores da Saúde” e dos Protocolos da DIVAST/CESAT

Happy Hour com música ao vivo *Me. Andrei Souza Teles (UEFS)*

02/12/2015 - Quarta – Feira

08:30h às 11:00h – Mesa Redonda “Experiências e Vivências para o Fortalecimento das Redes de Cooperação em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora”.

Coordenadora da mesa: *Dra. Jorgana Fernanda de Souza Soares (UFBA)*

“Fortalecimento da RENAST - Ações em Saúde do Trabalhador integradas aos serviços na Atenção Básica – a experiência de Itaberaba”

Ma. Flávia Nogueira e Ferreira de Sousa (CEREST/Itaberaba)

“Tecituras da rede de pesquisa em Saúde do Trabalhador no Sul da Bahia”

Dra. Rozemere Cardoso de Souza (UESC)

“Redes de extensão em Saúde do Trabalhador: a experiência de Santo Antônio de Jesus/Bahia”

Ma. Margarete Costa Heliotério (UFRB)

“Passos da pesquisa em Saúde do Trabalhador da Saúde em Juazeiro/Bahia”

Ma. Kamila Juliana da Silva Santos (UNIVASF)

“Na trilha pela saúde dos trabalhadores da saúde: onde estamos e para onde vamos?”

Me. Jefferson Paixão Cardoso (UESB)

“Atenção aos Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho no Sistema Único de Saúde no Brasil”.

Ma. Mariana de Castro Brandão Cardoso (UEFS/CEREST Itaberaba)

“Condições de Trabalho e Saúde dos Agentes Comunitários de Saúde: experiências de Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus, Bahia”.

Ma. Paloma de Sousa Pinho Freitas (UEFS/UFRB)

“Parada para Alongamento”

Moderador: *Educ. Físico Uélito Everaldo Souza Ribeiro Junior (FTC/SESI).*

11:00h às 12:00h – Conferência “Trabalho Médico na Estratégia Saúde da Família”.

Dra. Thereza Christina Bahia Coelho (UEFS)

12:00h às 14:00h - Almoço

14:00h às 14:50h – Conferência “Estresse Ocupacional e Saúde dos Trabalhadores”.

Dra. Tânia Maria de Araújo (UEFS)

14:50h às 15:00h – Coffe Break

15:00h às 16:30h – Oficinas:

“Música”.

Oficineira: Luciana Brito

“Libras”.

Oficineira: Midian Souza

“Avaliação e Treinamento Funcional”.

Oficineiro: Uélito Everaldo Souza Ribeiro Junior

“Dança do Ventre”.

Oficineira: Taiane Rocha Lima

“Yoga”.

Oficineiro: Paulo Wenderson Teixeira Moraes

“Beleza”.

Oficineira: Raimunda Almeida Bacelar

“Massagem”

Oficineira: Anna Paula Mattos

“Artesanato”.

Oficineira: Maria Goreth de Sousa Pinho

“Tai Chi Chuan”.

Oficineiro: Sérgio Antonio Costa Silva

16:30h às 17:00h - Premiações de Trabalhos Apresentados e Encerramento do Evento:

Coordenação: *Ma. Paloma Pinho – Coordenação Geral do III Simpósio STS.*

Sumário

<u>ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE ENVOLVENDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.</u>	16
<i>Adriana Alves Nery; Maíne dos Santos Norberto; Murilo da Silva Alves.</i>	
<u>ANÁLISE DO TRANSTORNO MENTAL COMUM NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.</u>	17
<i>Yanna Moura da Trindade Viana; Aline Fernandes Mangabeira; Bruna Moreira Aguiar; Erick de Carvalho Machado; Estefani Nobre Piton Barreto.</i>	
<u>ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, OCUPACIONAIS E DE SAÚDE DE TRABALHADORES FEIRANTES IDOSOS.</u>	18
<i>Marcela Andrade Rios; Chrisne Santana Biondo; Randson Souza Rosa; Adriana Alves Nery.</i>	
<u>AVALIAÇÃO DO ESTRESSE NO COTIDIANO DOS TRABALHADORES FORA DO MERCADO DE TRABALHO EM FEIRA DE SANTANA-BA.</u>	19
<i>Débora Ferreira da Silva; Gleica Mirela Salomão Soares; Samilla Pereira da Costa.</i>	
<u>CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE JUAZEIRO –BA.</u>	20
<i>Lorenna Pereira Pires; Jussara Araújo Rodrigues; Kamila Juliana da Silva Santos; Glória Maria Santos Pinto; Kátia Simoni Bezerra Lima; Thiago Alves de Castro.</i>	
<u>CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DOS SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE.</u>	21
<i>Camila Carvalho de Sousa; Tânia Maria de Araújo; Maura Maria Guimarães de Almeida.</i>	
<u>CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.</u>	22
<i>Samantha Souza da Costa Pereira; Solange Veloso Viana.</i>	
<u>COBERTURA DA VACINA ANTIRRÁBICA ENTRE OS AGENTES DE ENDEMIAS EM JUAZEIRO-BA UMA CIDADE DO SERTÃO NORDESTINO.</u>	23
<i>Jussara Araújo Rodrigues; Kamila Juliana da Silva Santos; Lorenna Pereira Pires; Lorena Vitória Rodrigues de Farias; Rosane Silvia Davoglio; Ananda Ariane Januário Nascimento.</i>	
<u>DIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE DO TRABALHADOR – LAST.</u>	24
<i>Yuri da Silva Oliveira; Ícaro Reis; Milena Maria Cordeiro de Almeida; Kionna Oliveira Bernardes Santos.</i>	
<u>DISTRIBUIÇÃO DAS EQUIPES DE TRABALHO DOS CEREST NO BRASIL: INDICADORES DAS NOTIFICAÇÕES DOS LERDORT.</u>	25
<i>Bruna Ferreira Melo; Aline Cristina Almeida Gusmão Souza; Sílvia Ferrite Guimarães; Kionna Oliveira Bernardes.</i>	
<u>DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE FATAIS ENTRE TRABALHADORES DO ESTADO DA BAHIA.</u>	26
<i>Jéssica de Jesus dos Santos; Kionna Oliveira Bernardes Santos.</i>	
<u>EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS: A saúde do trabalhador em uma cooperativa de material Reciclável.</u>	27
<i>Sara Santana Odwyer; Diana Virginia de Jesus Santos; Rosa Candida Cordeiro.</i>	
<u>EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA MUDANÇA DA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS NO ÂMBITO DA SAÚDE</u>	28

<u>DO TRABALHADOR.</u> <u>Elmirene Santos da Silva; Carmen Liêta Ressurreição dos Santos; Hayana Leal Barbosa.</u>	
<u>ESTRESSE OCUPACIONAL EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE JUAZEIRO/BA.</u> <u>Ananda Ariane Januário do Nascimento; Thiago Alves de Castro; Kamila Juliana da Silva Santos; Glória Maria Pinto Coelho; Kátia Simoni Bezerra Lima; Rosane Silvia Davoglio.</u>	29
<u>EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DAS VIGILÂNCIAS DE SAÚDE DO TRABALHADOR E SANITÁRIA DA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE ITABERABA, BA.</u> <u>Mariana de Castro Brandão Cardoso; Flávia Nogueira e Ferreira de Sousa; Quézia Oliveira Santana; Ana Rita Santos Vaz de Queiroz; Cátia Daiana Teixeira Silva; Antonízia de Jesus Soares.</u>	30
<u>EXPOSIÇÃO A RISCOS OCUPACIONAIS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.</u> <u>Louise Conceição Lima; Neila Reis da Silva.</u>	31
<u>EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO VÍRUS DA HEPATITE B ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO BRASIL, 2006-2012.</u> <u>Sara de Pinho Gonçalves Almeida; Margarete Costa Helioterio; Paloma de Sousa Pinho Freitas; Claudiana Bomfim de Almeida Santos.</u>	32
<u>FATORES ASSOCIADOS À CAPACIDADE PARA O TRABALHO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.</u> <u>Fabiana Silva Barbosa; Kionna Oliveira Bernardes; Tânia Maria de Araújo.</u>	33
<u>FATORES ASSOCIADOS À VACINAÇÃO PARA HEPATITE B ENTRE TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E MÉDIA COMPLEXIDADE NA BAHIA.</u> <u>Fernanda de Oliveira Souza; Tânia Maria de Araújo.</u>	34
<u>IMUNIZAÇÃO CONTRA A HEPATITE B: RETRATO VACINAL DOS AGENTES DE ENDEMIA E SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DA MACROREGIÃO NORTE DA BAHIA.</u> <u>Glória Maria Pinto Coelho; Kátia Simoni Bezerra Lima; Kamila Juliana da Silva Santos; Rosane Silvia Davoglio; Thiago Alves de Castro; Artur Alves da Silva.</u>	35
<u>INTERNACÕES HOSPITALARES POR ACIDENTES DE TRABALHO: PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES ENTRE AS REGIÕES DO PAÍS.</u> <u>Amanda de Jesus Santos; Andresa de Moura Cerqueira; Bruna Portela Neri; Kionna Bernardes Oliveira Santos.</u>	36
<u>MESA DE NEGOCIAÇÃO E GESTÃO NO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.</u> <u>Tainá Amorim Gois; Elaine Andrade Leal Silva.</u>	37
<u>MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRABALHO NA MACRORREGIÃO EXTREMO SUL DA BAHIA.</u> <u>Adryanna Cardim; Ana Lúcia Pellegrini Pessoa Dos Reis.</u>	38
<u>MULTIFUNÇÕES DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO BÁSICA E INFLUÊNCIA SOBRE SEU ESTADO DE SAÚDE: relato de experiência numa unidade de saúde da família.</u> <u>Rosilene Pereira Veras; Aldvania Santos de Souza; Sidália dos Santos Gomes Reis; Iraildes Andrade Juliano.</u>	39
<u>O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE MAPA DE RISCO AMBIENTAL EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA.</u> <u>Ana Beatriz Argôlo Cavalcante Lima; Isabela Macedo Montenegro Goes; Margarete Costa Heliotério; Elaine Andrade Leal Silva; Fernanda Queiroz Rego de Sousa Lopes.</u>	40

<u>OFICINA DE ALONGAMENTO E PRÁTICAS CORPORAIS PARA OS TRABALHADORES DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.</u>	41
<u>Farias; Elaine Andrade Leal Silva; Margarete Costa Heliotério; Fernanda Queiroz Rego de Sousa Lopes.</u>	
<u>OFICINA NUTRIÇÃO E TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO PARA TRABALHADORES DA SAÚDE.</u>	42
<u>Isabela Macêdo Montenêgro Goes; Margarete Costa Heliotério; Ana Beatriz Argôlo Cavalcante Lima; Elaine Andrade Leal Silva; Fernanda Queiroz Rego de Sousa Lopes.</u>	
<u>PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO NA BAHIA.</u>	43
<u>Polyana Leal da Silva; Geisiane Rodrigues Paes; Jorge Lucas Teixeira da Fonseca; Ayêsha Alannah Fonseca Mota; Marcela Andrade Rios.</u>	
<u>PERFIL VACINAL DE HEPATITE B, DIFTERIA E TÉTANO ENTRE TRABALHADORES DE SAÚDE.</u>	44
<u>Maria Inês Pardo Calazans; Juliana da Silva Oliveira; Jefferson Paixão Cardoso; Adriana Alves Nery.</u>	
<u>PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM PROFISSIONIAS DE ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO BAIANO.</u>	45
<u>Magno Conceição das Mercês; Douglas de Souza e Silva; Else Lorena Pereira Guimarães; Daniela Sousa Oliveira; Iracema Lua; Mônica Oliveira Rios.</u>	
<u>PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS EM TRABALHADORES DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM DISTRITO SANITÁRIO DE SALVADOR, BAHIA.</u>	46
<u>Marcos Paulo Santos Santana; Milena Maria Cordeiro de Almeida.</u>	
<u>PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE TRABALHADORES DE SAÚDE.</u>	47
<u>Juliana da Silva Oliveira; Saulo Vasconcelos Roch; Jefferson Paixão Cardoso; Adriana Alves Nery; Tânia Maria Araújo.</u>	
<u>PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA SAE E CRIAÇÃO DE UM PROTÓTIPO EM UNIDADE DE CUIDADOS SEMI-INTENSIVOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE UM MUNICÍPIO BAIANO.</u>	48
<u>Devsyianne Gouveia Gomes; Silvone Santa Bárbara da Silva Santos.</u>	
<u>PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA TRABALHADORES DE UMA USF: ABORDAGEM EM BIOSSEGURANÇA E ERGONOMIA.</u>	49
<u>Cristiane Brandão Santos; Milena Pereira Costa; Danilo Leal de Miranda; Veruschka Hana Sakaki Monteiro; Camila Carvalho de Sousa; Ynara Bosco de Oliveira Lima Arsati.</u>	
<u>SAÚDE DO TRABALHADOR DE SAÚDE: ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE OS ACIDENTES DE TRABALHO COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM.</u>	50
<u>Andrei Souza Teles; Milla Pauline da Silva Ferreira; Thereza Christina Bahia Coelho; Tânia Maria de Araújo.</u>	
<u>SÍNDROME DE BURNOUT E SÍNDROME METABÓLICA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: EXISTE ASSOCIAÇÃO?</u>	51
<u>Magno Conceição das Mercês; Else Lorena Pereira Guimarães; Douglas de Souza e Silva; Daniela Sousa Oliveira; Marcela Andrade Rios; Iracema lua.</u>	
<u>SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPLICAÇÕES NO CUIDAR.</u>	52
<u>Aline Fernandes Mangabeira; Erick De Carvalho Machado; Bruna Moreira Aguiar.</u>	
<u>TRABALHO DO CIRURGIÃO-DENTISTA E TRANSTORNOS TRAUMÁTICOS CUMULATIVOS: REVISÃO DE PESQUISAS SOBRE O TEMA.</u>	53
<u>Ana Paula Eufrázio do N. Andrade; Lília Paula de Souza Santos; Samilly Silva Miranda.</u>	

<u>TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ADOLESCENTES TRABALHADORES.</u>	54
<u>Marília Samara Almeida; Margarete Costa Helioterio; Karoline Almeida Leite; Mariana Oliveira de Souza; Lidiana dos Santos Passos Reis; Jéssica Silva de Araújo.</u>	
<u>VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM AMBIENTES E PROCESSOS DE TRABALHO DE POSTOS DE REVENDA EM COMBUSTÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CEREST-ITABERABA, BA.</u>	55
<u>Flávia Nogueira e Ferreira de Sousa; Mariana de Castro Brandão Cardoso; Quênia Fraga da Silva Leão; Rogério Ferreira dos Santos; Edson Fagundes de Oliveira; Rosecler Reis da Silva Pedreira.</u>	
<u>VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.</u>	56
<u>Elmirene Santos da Silva; Carmen Liêta Ressurreição dos Santos; Hayana Leal Barbosa.</u>	
<u>VIOLÊNCIA PRATICADA CONTRA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FORA DO AMBIENTE LABORAL NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO, BAHIA.</u>	57
<u>Thiago Alves de Castro; Artur Alves da Silva; Ananda Ariane Januário do Nascimento; Glória Maria Pinto Coelho; Rosane Silvia Davoglio; Kamila Juliana da Silva Santos.</u>	





ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE ENVOLVENDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Adriana Alves Nery¹, Maíne dos Santos Norberto², Murilo da Silva Alves³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia^{1,2}, Universidade Estadual de Santa Cruz³

Os profissionais da área da saúde, especialmente a equipe de enfermagem, estão mais expostos ao risco biológico, cujas atividades assistenciais estão diretamente relacionadas ao contato com secreções orgânicas, sendo mais frequentes os acidentes causados por lesões perfurocortantes. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil dos acidentes com material perfurocortante na equipe de enfermagem em um hospital do interior da Bahia, no período de 2000 a 2010. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, tendo como fonte secundária os registros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), referente às pessoas que sofreram acidente com material perfurocortante no período de 2000 a 2010. Este estudo foi provado pelo CEP-UESB sob o protocolo nº 205/2011. Os dados foram tabulados e tratados estatisticamente por meio do Programa Estatístico Epi Info versão 3.3.2. Evidenciou-se que a equipe de enfermagem foi vítima em 51,9% dos acidentes. Destes, 34,6% ocorreram no turno matutino e 25,8% no pronto socorro. A realização do acesso venoso ou arterial e a retirada ou desobstrução dos mesmos foram as atividades responsáveis por 21,9% desses acidentes. Os dedos das mãos foram as partes do corpo mais atingidas, 80,6%. O agente causador da maioria dos acidentes foi a agulha, principalmente de injeção e sutura, 52,7%. A maioria das lesões foi perfurante, 77,7% com a exposição percutânea prevalecendo em 88,3% dos acidentes. O sangue foi o fluido orgânico envolvido na maioria deles, 84,5%. Em relação às condutas pós-acidente, 97,9% lavaram a superfície com água e sabão e utilizaram antisséptico. Em 3,2% dos casos foram realizados o Anti HBs, em 14,8% o Anti HIV, em 11,3% o HBV e em 4,2% o HCV. Necessitaram da quimioprofilaxia anti-HIV, 2,4% dos funcionários. Somente 3,85% foram encaminhados para o Centro de Referência de Saúde Sexual e 1,4% dos acidentes gerou afastamento. Frente aos resultados apresentados percebeu-se a importância da revisão dos processos de trabalho, em especial da equipe de enfermagem, com destaque para o uso de Equipamento de Proteção Individual e adoção de práticas seguras com intuito de evitar novas ocorrências.

PALAVRAS-CHAVE: acidentes de trabalho, resíduos de serviços de saúde, vigilância em saúde do trabalhador.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

ANÁLISE DO TRANSTORNO MENTAL COMUM NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yanna Moura da Trindade Viana¹, Aline Fernandes Mangabeira², Bruna Moreira Aguiar¹, Erick de Carvalho Machado¹, Estefani Nobre Piton Barreto¹

Universidade Estadual de Feira de Santana¹, Universidade Salvador²

Os profissionais de saúde estão expostos a diversos fatores de risco para desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, dentre estes destacam-se alta jornada de trabalho, baixa remuneração, mais de um vínculo empregatício, condições de trabalho precário e ausência de lazer. Quando os trabalhadores são expostos constantemente a esses fatores desenvolvem desgaste físico, emocional e mental, que podem resultar em Transtornos Mentais Comuns (TMC), que se caracterizam como a situação de saúde de uma população com indivíduos que não preenchem os critérios formais para diagnósticos de depressão e/ou ansiedade, contudo que apresentem sintomas proeminentes que trazem uma incapacitação funcional comparável ou até pior do que quadros crônicos já bem estabelecidos. Dentre esses sintomas estão a insônia, ansiedade, depressão, irritabilidade, dificuldade de concentração, esquecimento e fadiga. A cronificação desse estresse favorece o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, que se caracteriza pela exaustão, em que o indivíduo chega em seu limite, com prejuízo físico e mental. Objetivo: Avaliar o risco de desenvolvimento de transtornos mentais nos profissionais de saúde. Trata-se de uma revisão crítica de literatura, onde foram analisados artigos elaborados entre o período de 2007 e 2014. Sendo as palavras-chaves utilizadas nas bases de dados eletrônicas (Scielo): saúde do trabalhador, transtornos mentais. Observou-se que os indivíduos mais acometidos tinham maior tempo de trabalho, mais de um emprego, baixos salários, idade menor que 41 anos, instabilidade empregatícia, falta de lazer, pouco contato com a família e alta jornada de trabalho, estando estes presentes no cotidiano da maior parte dos profissionais de saúde com TMC. Nota-se que existe uma prevalência significativa de transtornos psiquiátricos, em especial o TMC, no âmbito dos profissionais de saúde, isso devido aos diversos fatores estressantes, aos quais esses profissionais estão expostos cotidianamente. Com isso, se percebe a necessidade de intervenção no ambiente de trabalho e a de promoção de saúde e bem-estar a estes profissionais. Após esse estudo busca-se meios que diminuam os fatores de risco aos quais esses profissionais estão expostos como a presença de políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais de saúde, transtornos mentais, saúde do trabalhador.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, OCUPACIONAIS E DE SAÚDE DE TRABALHADORES FEIRANTES IDOSOS

Marcela Andrade Rios¹, Chrisne Santana Biondo², Randson Souza Rosa², Adriana Alves Nery²

¹ Universidade do Estado da Bahia, ² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

O envelhecimento populacional, associado às taxas de desemprego e a um cenário de idosos que não tiveram oportunidades de vínculos empregatícios formais, obrigam sua permanência no setor informal, especialmente no ramo de comércio. Neste contexto, o presente estudo objetivou caracterizar o perfil sociodemográfico, ocupacional e de saúde dos trabalhadores idosos do setor informal do comércio. Trata-se de um estudo transversal, realizado a partir de recorte do projeto de pesquisa “Condições laborais e de saúde de trabalhadores informais do comércio”. Foram utilizados os dados dos 71 trabalhadores informais com idade igual ou superior a 60 anos que trabalham no Centro de Abastecimento Vicente Grilo, em Jequié/BA. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE número 04755112.3.0000.0055. Para análise foi utilizado o SPSS versão 22.0, com cálculos de frequências, para descrever cada segmento da população avaliada. Verificou-se que a maior parte dos trabalhadores eram homens (67,6%); com idade média de 67,3 anos (mínimo de 60 e máximo de 88 anos); autodeclarados pardos (52,1%); não frequentaram a escola (42,9%); trabalham na informalidade por dificuldade em conseguir outro emprego (43,7%); tempo médio de 20,6 anos de trabalho no comércio informal; apresentaram média de 9,2 horas diárias de trabalho; renda média na atividade comercial de R\$502,00. Mais de 52% referiram diagnóstico médico para hipertensão arterial; 16,9% para diabetes mellitus; 43,7% informaram algum tipo de dor na coluna vertebral ao exercer suas funções no comércio. Encontrou-se uma incidência de 15,5% de acidente de trabalho nos últimos 12 meses, gerando lesão física em 90,9% dos casos, especialmente corte em mãos (81,8%). 29,6% dos idosos relataram ter sofrido algum tipo de violência ao exercer seu trabalho no comércio informal, especialmente em virtude de assalto (50%). Aponta-se que a maior parte dos idosos são proprietários no setor informal, e mesmo quando tem outros vínculos com carteira assinada, optam por continuarem na informalidade por ganharem mais que o salário mínimo. Além disso, as discussões acerca do tema são incipientes, o que justifica mais pesquisas acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador; comércio; idoso.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE NO COTIDIANO DOS TRABALHADORES FORA DO MERCADO DE TRABALHO EM FEIRA DE SANTANA-BA

Débora Ferreira da Silva²; Gleica Mirela Salomão Soares¹, Samilla Pereira da Costa³

Faculdade Nobre^{1,2,3}

O trabalho acompanhou a evolução do mundo e com o desenvolvimento do capitalismo ocorrido no fim do século XVIII e início do século XIX, o homem recebeu o direito de vender sua força de trabalho. Isso tem para o homem uma gama de significados, que perpassa do sentido individual ao social, fazendo parte de sua identificação como sujeito. Desta forma, inferir no seu valor para o mundo e estar fora do mercado de trabalho é algo que colabora para o abalo da integridade do trabalhador e ocasiona diversos fatores que interferem em sua saúde. Um dos problemas agravados é o estresse ocupacional fator decorrente das tensões relacionadas à vida profissional. O estresse pode ser definido como uma alteração do organismo, quando há uma necessidade de adaptação a uma situação de grande relevância para o indivíduo. Essas alterações ocorrem nos âmbitos psicológicos e físicos e podem ser vivenciadas de modo positivo ou negativo. O presente estudo buscou constatar a existência de estresse no cotidiano de trabalhadores que se encontram fora do mercado de trabalho na cidade de Feira de Santana-Ba, bem como a fase em que se apresentam e o tipo de sintoma existente (físico ou psicológico). Participaram dessa pesquisa, vinte desempregados, de ambos os sexos e com idades entre 18 e 55 anos, todos foram submetidos individualmente ao instrumento Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Os resultados evidenciaram a presença do estresse no dia-a-dia de 50% dos estudados, além de destacar maior predominância na fase de resistência. Encontrou-se ainda que 95% dos participantes que tem estresse são acometidos por fatores psicológicos e outros 5% são por fatores físicos. Ao lado disso, foi possível identificar uma relação entre o estresse e a participação do indivíduo na manutenção financeira da família. A presente pesquisa foi de grande relevância para o entendimento do estresse e sua ação na vida de pessoas que estão fora do mercado de trabalho a fim de contribuir para uma atenção preventiva, visto que o estresse pode variar de uma fase para outra, se não houver alguma intervenção e/ou extinção do fator estressor, além de criação de novas estratégias na promoção de saúde para os desempregados.

PALAVRAS CHAVE: Desemprego; Estresse; Inventário de Estresse; saúde mental.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE JUAZEIRO –BA.

Lorena Pereira Pires¹, Jussara Araújo Rodrigues¹, Kamila Juliana da Silva Santos², Glória Maria Santos Pinto², Kátia Simoni Bezerra Lima², Thiago Alves de Castro¹.

Universidade Federal do Vale do São Francisco^{1,2}

Os agentes de combate a endemias - ACE são parte importante do serviço de Vigilância à Saúde, bem como para apoio à Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma vez que, contribuem no controle de endemias e zoonoses as quais a comunidade pode estar exposta. Contudo, suas atividades diárias pode expô-los a riscos inerentes as suas tarefas laborais, como a contaminação por agentes biológicos ou químicos. Essa pesquisa objetivou descrever as características do trabalho dos agentes de endemias de Juazeiro-BA. Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, de corte transversal, com a utilização de um questionário estruturado, aplicado no ano de 2013 para a coleta de dados. A amostra foi constituída por 69 agentes de endemias atuantes no município. Houve uma discreta predominância do sexo masculino, 55% e pouco mais da metade, 51%, são casados. Referente à jornada de trabalho a maioria, 51%, cumpre até 40 horas semanais, 62% dos trabalhadores afirma deslocar-se entre 1 a 5 quarteirões por dia, o que significa que 38 % desloca-se por maiores distâncias, dentro disso, 15 % desloca-se por mais de 20 quarteirões. A maior parte, 98% não usa protetor solar e 90% dizem não usar guarda-sol. Quanto à exposição a materiais biológicos, 35% dos ACE, afirma que entram em contato às vezes e 16% afirma entrar em contato com esse tipo de material sempre. Quanto à presença de Equipamentos de Proteção Individual – EPI no setor de trabalho, 79% afirma não ter disponível para utilização. Observam-se as condições desfavoráveis de trabalho a que estão sujeitos os ACE e a necessidade de sensibilização dos gestores sobre os riscos a que este grupo de trabalhadores pode estar exposto e a necessidade de oferecer melhores condições de trabalho, bem como esclarecimento sobre o uso de EPIs e outras formas de proteção.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador; Condições de trabalho; Agente de saúde pública.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DOS SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Camila Carvalho de Sousa¹; Tânia Maria de Araújo²; Maura Maria Guimarães de Almeida³

Universidade Estadual de Feira de Santana^{1,2,3}

Os transtornos mentais comuns (TMC) ganham proporção cada vez maior entre os trabalhadores de enfermagem, caracterizando-se como um problema de saúde pública. Tristeza, ansiedade, fadiga, diminuição da concentração, preocupação, irritabilidade e insônia são alguns dos sintomas relatados por indivíduos com TMC (KIRCHHOF et. al, 2009). Foi objetivo do trabalho, avaliar a associação entre características do trabalho e ocorrência de TMC entre profissionais de enfermagem dos serviços de média complexidade, Feira de Santana-Bahia. Estudo de corte transversal, vinculado ao projeto maior intitulado “Condições de trabalho, condições de emprego e saúde dos trabalhadores da saúde na Bahia” desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia – UEFS. A amostra foi constituída por 78 trabalhadores de enfermagem. Considerou-se variável dependente a ocorrência de TMC entre os profissionais de enfermagem. As variáveis independentes foram os fatores sociodemográficos, e as características do trabalho. As taxas de TMC foram estimadas segundo variáveis sociodemográficas e informações do trabalho. A prevalência global de TMC alcançou 19,2%. Verificou-se a prevalência de TMC entre profissionais do sexo feminino, com idade igual ou menor a 35 anos, raça/cor não branca, com nível superior de escolaridade, que cinco possuíam um(a) companheiro(a) e que recebiam acima de 5 salários mínimos. Quanto às características do trabalho, os TMC predominaram entre os enfermeiros, aqueles que possuíam duplo vínculo, com carga semanal de trabalho maior do que 40 horas e 51,3% possuíam jornada semanal maior que 40 horas. A organização do processo de trabalho mostrou-se como fator gerador de estresse entre os profissionais de enfermagem, que intensifica o desgaste físico e psicológico do trabalhador, podendo resultar em sofrimento mental. Observou-se a relevância de ocorrência de transtornos mentais comuns na equipe de enfermagem atuante nos serviços de média complexidade de Feira de Santana, contudo a análise apresentada deve ser considerada com cautela, uma vez que os achados basearam-se em análises bivariadas tendo em vista apenas a exposição e o efeito. Além disso, a população do estudo (n =78) foi limitada para estudo deste tema. Tendo este trabalho o valor de estudo exploratório.

PALAVRAS-CHAVE: transtornos mentais comuns, trabalho, enfermagem.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Samantha Souza da Costa Pereira¹, Solange Veloso Viana²

Universidade Estadual de Feira de Santana¹, Universidade Federal da Bahia²

Circunscrevendo-se numa seara marcada por subjetividades, o processo de trabalho do enfermeiro se insere no processo de trabalho em saúde, interagindo, desta forma, com as demais profissões da área, fato que é marcadamente evidenciado em sua atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF), cenário no qual este profissional desempenha suas funções de forma articulada com os demais trabalhadores da Equipe de Saúde da Família (EqSF). Apesar das atribuições definidas na Portaria 2.488 e não obstante ao espaço conquistado por este profissional na ESF, o enfermeiro vem enfrentando dificuldades relacionadas às especificidades da sua práxis no contexto do processo de reorganização da atenção. Com a implantação da ESF, o enfermeiro vem assumindo um espectro variado de atribuições dentro da EqSF. Revisar as produções que tratam do processo de trabalho do enfermeiro na ESF. Pesquisa qualitativa, realizada a partir de revisão sistemática de literatura, que envolveu a seleção das publicações por meio de consulta, às bases de dados eletrônicas: LILACS, SciELO e MEDLINE. Os registros encontrados na busca ativa totalizaram 203 artigos dos quais, após análise, foram selecionados 23. Os enfermeiros continuam enfrentando, no âmbito da ESF, condições adversas de trabalho, traduzidas em baixos salários, reduzida autonomia, precarização do vínculo empregatício e sobrecarga de trabalho. Observa-se, ainda, a primazia de práticas peculiares ao modelo hegemônico, evidenciando o descompasso em relação à integralidade da assistência e ao acolhimento do usuário. Depreende-se, a partir dos dados aqui coletados e analisados, que as ações do profissional enfermeiro ainda distam dos pressupostos teóricos da ESF. A superação das barreiras que se interpõem ao fazer do enfermeiro na Atenção Básica tornar-se-á possível ao passo em que, dentre outros fatores, sejam viabilizadas modificações no processo de trabalho da EqSF. Entendendo que a mudança do modelo assistencial dá-se a partir da reorganização dos processos de trabalho na ESF, viabilizado pela incorporação de ações coletivas, que se respaldam através da orquestração de saberes e da integração de ações, estes achados mostram-se fundamentais para produzir e ampliar os debates em torno do tema, gerando alternativas que possibilitem a operacionalização do trabalho em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de trabalho; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

COBERTURA DA VACINA ANTIRRÁBICA ENTRE OS AGENTES DE ENDEMIAS EM JUAZEIRO-BA UMA CIDADE DO SERTÃO NORDESTINO

Jussara Araújo Rodrigues¹, Kamila Juliana da Silva Santos², Lorena Pereira Pires¹, Lorena Vitória Rodrigues de Farias¹, Rosane Silvia Davoglio², Ananda Ariane Januário Nascimento³

Universidade Federal do Vale do São Francisco^{1,2,3}

Devido à alta letalidade do vírus da raiva em humanos, o Ministério da Saúde preconiza que pessoas com risco de exposição permanente ao vírus, o que inclui os agentes de endemias, sejam submetidos à prevenção, profilaxia pré-exposição, visando reduzir os riscos de uma possível contaminação. Apesar da importância da vacina antirrábica, esta ainda não está completamente difundida entre os profissionais que se expõem ao risco de contrair a doença. Essa pesquisa objetivou descrever a cobertura da vacinação antirrábica entre os agentes de endemias do município de Juazeiro-BA. Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, de corte transversal. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, aplicado no ano de 2013. A amostra foi constituída por 69 agentes de endemias, destes, 55% são do sexo masculino e 46% apresentam idades compreendidas entre 36 e 45 anos. Referente ao quesito cor de pele 62% dos agentes autodeclararam-se de cor parda. Em relação à escolaridade 52% dos profissionais disseram ter completado o ensino médio ou técnico profissionalizante e 91% afirmaram ter participado de algum treinamento para ocupar o cargo de agente de endemias. Relacionado à vacinação antirrábica, 64% relataram ter tomado a vacina, porém, apenas 33% dos agentes tomaram as três doses indicadas. Concluiu-se que a maioria dos agentes de endemias se vacinou contra a raiva, contudo somente um terço destes utilizou as três doses que completam o plano de vacinação, indicando que uma parcela importante está exposta a adquirir a infecção. Considerando que a raiva é uma doença com quase 100% de letalidade, a imunização desses agentes é fundamental, fazendo-se necessário investir esforços no esclarecimento sobre a importância da prevenção, que se dá por meio da vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Vacinação; Raiva.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

DIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE DO TRABALHADOR – LAST

Yuri da Silva Oliveira¹, Ícaro Reis¹, Milena Maria Cordeiro de Almeida¹, Kionna Oliveira Bernardes Santos¹.

Universidade Federal da Bahia¹

O Agente Comunitário de Saúde - ACS é um profissional que atua como o elo entre as equipes de saúde e a comunidade estando em contato permanente com as famílias. Além da função de apoio à vigilância em saúde, o ACS estimula a educação em saúde, unindo os universos do saber científico e do saber popular. Dentre as suas atribuições, estão: realizar mapeamento da sua área; cadastrar as famílias e atualizar permanentemente esse cadastro; identificar área de risco; realizar visita domiciliar e acompanhamento mensal de todas as famílias sob sua responsabilidade. As atividades requerem visitas constantes ao campo e, portanto, esforço físico prolongado devido ao acesso às moradias na comunidade muitas vezes com terrenos acidentados, onde é comum a existência de ladeiras, escadarias ou longas distâncias. A atividade laboral do ACS exige bom condicionamento físico e capacidade aeróbica para execução das tarefas. O presente trabalho visa apresentar relato de experiência sobre uma ação desenvolvida pelos membros da Liga Acadêmica em Saúde do Trabalhador - LAST com um grupo de Agentes Comunitários de Saúde do Distrito Sanitário da Liberdade, Salvador – BA. A ação de saúde ocorreu em maio de 2015, no Centro Social Urbano no bairro da Liberdade em parceria com o Instituto de Saúde Coletiva / ISC– UFBA, Projeto Integração SUS Liberdade e a LICEV. Participaram do grupo, 13 Agentes do sexo feminino com idades entre 30 e 64 anos. Foram avaliados dados antropométricos de peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC), além da verificação da capacidade aeróbica (VO₂ máx), utilizando o teste do banco de Katch e McArdle, sendo os termos técnicos adequados a linguagem popular. Dos treze Agentes, apenas um conseguiu completar o teste. Foi comum o relato de cansaço e a dificuldade de manter o ritmo dos exercícios propostos. Com base nesses resultados, percebemos que esses ACS estão suscetíveis ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, possuem baixo condicionamento físico e não praticam exercícios regularmente. A experiência permitiu conhecer as condições físicas desse grupo e planejar orientações compreensíveis e participativas para os Agentes, caracterizando para além do diagnóstico, demandas para educação em saúde entre estes trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Agente Comunitário de Saúde; Saúde do Trabalhador; Condicionamento físico humano.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

DISTRIBUIÇÃO DAS EQUIPES DE TRABALHO DOS CEREST NO BRASIL: INDICADORES DAS NOTIFICAÇÕES DOS LER/DORT

Bruna Ferreira Melo¹; Aline Cristina Almeida Gusmão Souza²; Silvia Ferrite Guimarães³;
Kionna Oliveira Bernardes⁴.

1,2,3,4Universidade Federal da Bahia

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) representam uma estratégia importante para articulação das ações de caráter sanitário no âmbito da promoção e proteção da saúde, controle e investigação do impacto de agravos ocupacionais, a exemplo dos distúrbios osteomioarticulares relacionados ao trabalho (LER/DORT), dentro da vigilância em saúde do trabalhador. O objetivo deste estudo foi descrever a distribuição dos CERESTs no país e a composição das equipes de trabalhadores além de estimar as notificações de LER/DORT em âmbito nacional no período de 2009 a 2013. Trata-se de um estudo de vigilância, de caráter descritivo, realizado com todos os Cerests do país, que iniciaram suas atividades até janeiro de 2013. Para o cálculo dos indicadores epidemiológicos sobre a frequência das notificações foi realizada uma consulta documental na base de dados originária do SINAN, concedida pelo Ministério da Saúde ao Centro Colaborador de Vigilância dos Acidentes e Doenças do Trabalho (CCVISAT) do Programa Integrado em Saúde Ambiental e do Trabalhador (PISAT/Instituto de Saúde Coletiva/UFBA). Um questionário eletrônico foi enviado para cada Cerest com questões que abordaram a identificação da unidade, quantidade de municípios pactuados e profissionais componentes da equipe. Maiores proporções de notificação dos LER/DORT foram encontradas nas regiões sudeste e nordeste, que também concentraram maior número de Cerests implantados. O coeficiente de incidência deste agravo obteve um aumento de 64,2% no país ao longo do tempo, sendo mais expressivo principalmente nas regiões sudeste e nordeste. A composição dos Cerests nacionais no ano de 2015 apresentou equipes formadas majoritariamente por médicos (13,9%), seguido por enfermeiros (13,9%) e profissionais de nível técnico (12,3%) além dos outros profissionais relatados. O aumento dos coeficientes incidência dos LER/DORT, em todo país reflete uma maior demanda para o controle dos riscos à saúde. A ampliação da implementação de Cerests ao longo dos anos pôde ser observada, totalizando atualmente um número de 210 unidades no país, devendo ser articulada com a formulação de estratégias que favoreçam o aumento das notificações, tanto em quantidade, quanto na qualidade do preenchimento, visando superar o impasse da subnotificação não só para os LER/DORT mas para os demais agravos em ST.

PALAVRAS-CHAVE: saúde do trabalhador, transtornos traumáticos cumulativos, vigilância em saúde pública.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE FATAIS ENTRE TRABALHADORES DO ESTADO DA BAHIA

¹Jéssica de Jesus dos Santos, ¹Kionna Oliveira Bernardes Santos

¹Universidade Federal da Bahia

Estudos sobre a situação da mortalidade por acidentes de transporte entre trabalhadores ainda são insuficientes. Este estudo teve como objetivo descrever os coeficientes de mortalidade por acidente de trânsito entre trabalhadores do estado da Bahia. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo dos acidentes de trabalho fatais relacionados aos acidentes de trajeto com dados do SIM no período de 2009 a 2011. Identificaram-se 317 óbitos notificados por acidentes de transporte na Bahia e 5.118 no Brasil, com predomínio de trabalhadores do sexo masculino, casados, brancos, entre 15 a 35 anos de idade, com 8 a 12 anos de estudos, ocupados no setor industrial, vítimas de acidentes com embarcação, transporte por água e aéreo; o coeficiente de mortalidade foi de 1,2 a 1,9/100 mil trabalhadores na Bahia e no Brasil 1,6 a 2,0/100 mil trabalhadores; o coeficiente de mortalidade proporcional na Bahia foi de 55,5% a 61,3% e no Brasil 47,6% a 51,1% e a variação proporcional percentual na Bahia foi 58,3% e no Brasil 25%. Os achados referentes às características sociodemográficas e de exposição ocupacional apontaram aspectos relevantes que devem ser considerados no planejamento de medidas preventivas para melhoria da saúde do trabalhador e condições de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trânsito; acidentes de trajeto; acidentes de transporte fatais.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS: A SAÚDE DO TRABALHADOR EM UMA COOPERATIVA DE MATERIAL RECICLÁVEL.

¹Sara Santana Odwyer, ¹Diana Virginia de Jesus Santos, ¹Rosa Candida Cordeiro

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

A maioria dos catadores de materiais recicláveis, seja autônomo ou vinculado à cooperativa ou associação, não utiliza equipamentos de proteção individual como medida projetiva e preventiva de saúde. Essa população encontra-se exposta aos riscos ocupacionais e ambientais em decorrência da atividade insalubre que exerce, no trato com os resíduos sólidos, estando sujeita à contaminação pela inalação, à manipulação de material contaminado, perfurocortante, aos produtos químicos, à carga excessiva de trabalho e à exposição às variações climáticas. As situações às quais os catadores estão expostos podem comprometer a sua saúde, a sua qualidade de vida. Este estudo objetivou mostrar a importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) para os catadores de lixo. O locus foi uma cooperativa de catadores de material reciclável de Feira de Santana-BA. Como técnica de coleta de dados utilizou-se uma oficina com utilização de atividades lúdicas e interativas (o que favoreceu o diálogo entre 1 enfermeira, 1 assistente social e 27 cooperados), sobre o uso correto dos EPI's, proteção contra materiais cortantes, inalação de materiais tóxicos, proteção contra vetores, e a grande vulnerabilidade à saúde que este material reciclável o expõe. Houve um momento em que foi realizada uma apresentação mostrando cada equipamento de material de proteção, quais os possíveis acidentes que poderiam acontecer caso não o utilizassem e quais as possíveis complicações à saúde. A atividade propiciou momentos de discussão e reflexões, os facilitadores intermediaram o processo de comunicação para educação e saúde. A atividade favoreceu o compartilhamento de saberes, troca de experiências e discussão sobre a importância da adesão aos EPI's, sendo uma atividade muito produtiva e conscientizadora para a importância destes materiais. Acredita-se que com essa atividade os catadores que participaram da mesma, se conscientizaram dos riscos em não utilizar os EPI's.

PALAVRAS CHAVES: Equipamentos de proteção individual, educação em saúde, saúde do trabalhador.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA MUDANÇA DA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS NO ÂMBITO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

¹Elmirene Santos da Silva; ²Carmen Liêta Ressurreição dos Santos; ³Hayana Leal Barbosa

^{1,3}Faculdade de Tecnologia e Ciências; ²Universidade Estadual de Feira de Santana

A Educação Permanente em Saúde (EPS) promove processos formativos construídos a partir da problematização do seu processo de trabalho, cujo objetivo é transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho, tendo como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações. Entende-se que a EPS é essencial para a qualidade das ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) e para a atenção a saúde do trabalhador. Objetivo: Descrever a importância da EPS para o desenvolvimento de ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador pelos enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Feira de Santana-BA. Estudo recorte de monografia, de caráter exploratório e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CAAE nº 218197.13.5000.0053). Participaram deste estudo cinco enfermeiros de uma UBS do município de Feira de Santana – BA. Os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada e analisados através da técnica de análise conteúdo. Este estudo atendeu os aspectos éticos da pesquisa da Resolução 466/2012. Evidenciou-se que a maioria dos enfermeiros não teve contato com o tema VISAT durante a graduação, desconhecia as fichas de notificação e investigação de acidentes de trabalho, bem como os processos produtivos presentes na área de abrangência da UBS e a sua influência no processo saúde-doença dos indivíduos. Notou-se que os usuários da UBS não eram reconhecidos enquanto trabalhadores, e que ações de saúde do trabalhador eram restritas aos trabalhadores da unidade. Desse modo, as questões que se refletem sobre a saúde do trabalhador precisam ser discutidas nos ambientes de trabalho e nos espaços de formação dos enfermeiros, de forma a contribuir para a promoção da saúde dos trabalhadores e favorecer que as relações entre trabalho e trabalhador sejam revestidas de proteção, bem como para a concretização das propostas do Sistema Único de Saúde (SUS). A EPS pode contribuir de maneira significativa para a Promoção da Saúde dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador, Atenção Básica, Educação Continuada.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

ESTRESSE OCUPACIONAL EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE JUAZEIRO/BA

¹Ananda Ariane Januário do Nascimento, ¹Thiago Alves de Castro, ¹Kamila Juliana da Silva Santos, ¹Glória Maria Pinto Coelho, ¹Kátia Simoni Bezerra Lima, ¹Rosane Silvia Davoglio

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco

Os aspectos psicossociais do trabalho referem-se à interação entre o trabalho e ambiente, condições e capacidade para o mesmo, além de elementos pessoais que podem influenciar o estado de saúde, satisfação e desempenho do trabalhador. Esta dimensão psicossocial do trabalho, que pode resultar em estresse ocupacional, tem sido amplamente discutida em estudos relacionados à saúde do trabalhador. Identificar o nível de estresse ocupacional entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Juazeiro/BA. Metodologia: Estudo descritivo realizado com de 142 ACS, da zona rural e urbana do município, selecionados através de um processo de amostragem aleatória estratificada. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado por entrevistador. O nível de estresse ocupacional foi avaliado segundo Modelo Demanda Controle (MDC), de Karasek. Foram investigados 142 ACS, sendo 19 da zona rural (13,38%) e 123 da zona urbana (86,62%). A idade variou de 26 a 59 anos, com média de 40 anos (Dp 7,12). O tempo médio de trabalho no cargo foi 10 anos (Dp 4,57) e na unidade atual foi 8 anos (Dp 3,97), variando de 1 a 23 anos e de 1 a 22 anos, respectivamente. A maioria da amostra é do sexo feminino, cor parda, ensino médio/técnico, com filhos e com companheiro. Maior proporção de ACS com idade entre 36 e 45 anos. Em relação ao estresse ocupacional, 29,58% tinham baixa exigência no trabalho, 26,06% trabalho passivo, 21,13% trabalho ativo e 23,24% alta exigência. A maioria do ACS realizava trabalho com características positivas à saúde, estando fora do nível de alta exigência no trabalho que, na literatura, está associado aos problemas de saúde físicos e mentais. Porém é importante salientar que trabalho passivo também pode levar a problemas de saúde. Contribuições para a saúde do trabalhador: O tema se faz relevante pela valorização da atividade exercida pelo ACS bem como subsidia o planejamento do trabalho destes. São necessários estudos, de caráter analítico, com a finalidade de avaliar os efeitos do trabalho nos aspectos psicossociais e na saúde do trabalhador e da trabalhadora.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse ocupacional; agentes comunitários de saúde; saúde do trabalhador.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DAS VIGILÂNCIAS DE SAÚDE DO TRABALHADOR E SANITÁRIA DA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE ITABERABA, BA.

Mariana de Castro Brandão Cardoso¹, Flávia Nogueira e Ferreira de Sousa¹, Quézia Oliveira Santana², Ana Rita Santos Vaz de Queiroz¹, Cátia Daiana Teixeira Silva¹, Antonízia de Jesus Soares¹

¹ Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST-Itaberaba

² Base Operacional de Saúde de Itaberaba do Núcleo de Saúde Centro-Leste

A Resolução CIB nº 249/2014 atualizou a normatização da Vigilância em Saúde em relação às competências do Estado e dos Municípios que deve atuar de forma compartilhada, solidária, regionalizada e descentralizada. Em especial, a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), passou a ser responsabilidade de todos os municípios. Objetivo: Descrever a experiência, realizada pela equipe do Cerest e Base Operacional de Saúde de Itaberaba (BOS) do Núcleo de Saúde Centro-Leste, de integração das Vigilâncias Sanitária (VISA) e de Saúde do Trabalhador, dos municípios da microrregião de saúde de Itaberaba. As ações foram divididas em capacitação dos técnicos da Vigilância Sanitária através de Oficinas presenciais e momentos de dispersão com inspeção em ambiente de trabalho, além de construção e preenchimento de um sistema de informação em VISAT. A primeira etapa presencial da oficina realizada em outubro de 2015, abordou a fundamentação teórica da VISAT e contou com a participação de 23 técnicos da VISA de nove municípios (64,2%) da área de abrangência. Ainda durante este momento foi construído, conjuntamente, um instrumento de diagnóstico de exposição a riscos ocupacionais em ambientes e processos de trabalho, de preenchimento *on-line*, denominado “Sistema de Informação de exposição em ambientes de trabalho relacionados à Saúde do Trabalhador”. Este sistema é composto por 114 questões divididas em: dados gerais da inspeção e da empresa; informações sobre os trabalhadores; condições gerais dos ambientes de trabalho; dados gerais sobre os riscos no ambiente de trabalho; PCMSO, PPRA, CIPA, Mapa de Risco e SESMT; equipamento de proteção individual (EPI); encaminhamentos e recomendações e está em processo de avaliação por profissionais do Cerest e das vigilâncias. Ao final da Oficina, foi agendado, momento de dispersão, com os profissionais da VISA para ações de VISAT em conjunto com o Cerest e BOS, com o objetivo didático. Até a presente data, dentre os nove municípios que participaram da Oficina, três realizaram a ação educativa de VISAT, sendo duas inspeções em hospitais e uma em uma pedreira. A ação de integração das vigilâncias, está em andamento, as próximas etapas consistem em: conclusão das inspeções, durante o momento de dispersão; avaliação do sistema de informação e realização do segundo momento da Oficina.

PALAVRAS CHAVES: Saúde do Trabalhador, Vigilância em Saúde do Trabalhador, Vigilância Sanitária.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

EXPOSIÇÃO A RISCOS OCUPACIONAIS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Louise Conceição Lima¹, Neila Reis da Silva²

¹ Faculdade Pitágoras Feira de Santana, ² Faculdade Nobre de Feira de Santana

O agente comunitário de saúde representa o elo entre o sistema de saúde na interlocução entre os profissionais atuantes na Estratégia de Saúde da Família e a comunidade onde labora. Sua atividade ocorre em três dimensões, a técnica, operando com saberes da epidemiologia e clínica, a política, utilizando saberes da saúde coletiva, e a de assistência social, possibilitando o acesso com equidade aos serviços de saúde. O presente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica retrospectiva, com objetivo de identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os agentes comunitários de saúde, bem como conhecer os efeitos adversos à saúde em razão das condições de risco da atividade de vigilância em saúde com base em uma revisão bibliográfica entre 2000 e 2014. Os dados foram coletados nas bases eletrônicas, bancos de dados: LILACS, Scielo, MEDLINE Bireme, BDENF e no acervo da Biblioteca da Faculdade Pitágoras de Feira de Santana com a pesquisa de temas referentes à temática estudada sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos os ACS, no período de 2000-2014. Os dados foram categorizados de acordo com a similaridade. Esta revisão permitiu identificar que as situações causadoras de sofrimento psicológico emergiram e se destacaram na maioria dos estudos. Todavia, os resultados deste estudo reafirmam a hipótese inicial da incidência de exposição a diversificados riscos ocupacionais do ACS. O que torna fundamental que seja dada uma especial atenção às ações de enfrentamento que valorizem as condições de trabalho. Assim tornando o trabalhador e o ambiente saudáveis, principalmente através da neutralização, minimização ou controle dos riscos.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes comunitários de saúde, riscos ocupacionais, saúde do trabalhador.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO VÍRUS DA HEPATITE B ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO BRASIL, 2006-2012

Sara de Pinho Gonçalves Almeida¹, Margarete Costa Helioterio¹, Paloma de Sousa Pinho Freitas¹,
Claudiana Bomfim de Almeida Santos¹.

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Acidentes de trabalho com exposição a material biológico (AT-BIO) consistem em contato com sangue e/ou outros fluidos orgânicos potencialmente contaminados, ocorridos com profissionais de saúde durante o exercício de sua prática laboral. Destaca-se a vulnerabilidade da equipe de enfermagem, pois seu trabalho caracteriza-se por assistência direta e contínua ao paciente e execução de procedimentos de risco. Este trabalho tem como objetivo descrever a situação sorológica para HBV nas exposições ocupacionais a material biológico entre os trabalhadores de enfermagem do Brasil, no período de 2006 a 2012. Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo casuística. Utilizou-se as fichas de investigação de AT-BIO do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Identificou-se um total de 104.900 casos de AT-BIO entre trabalhadores de enfermagem no período. A maioria dos acidentes ocorreu entre mulheres (87,8%), na faixa etária de 31 a 40 anos (31,5%), de raça/cor branca (60,0%), entre técnicos de enfermagem (51,3%). Em 76,1% dos casos, o tipo de exposição foi percutânea, envolvendo sangue (81,9%) e provocados por agulhas (72,4%). Os equipamentos de proteção individual mais utilizados pelos trabalhadores acidentados foram luvas (61,0%), aventais (34,8%) e máscaras (14,5%). Administração de medicamentos via endovenosa, punção venosa/arterial e descarte inadequado de perfurocortantes foram os principais tipos de acidentes. Em 89,1% dos casos, as vítimas já haviam sido vacinadas contra hepatite B. Em 63,6% dos casos, apresentaram sorologia negativa para HBsAG, e em apenas 38,9% houve confirmação da titulação adequada de Anti-HBs. O percentual de exames não realizados (19,8% para HBsAG e 23,2% para Anti-HBs) e ignorados (14,0% para ambos). A vacina foi utilizada em 4,7%, e a imunoglobulina em 2,0% dos casos. É importante promover, em âmbito federal, estadual e municipal, ações de educação permanente, que sensibilizem tanto os profissionais quanto os empregadores, para que estes reconheçam o seu papel na redução do número de casos de AT-BIO. Espera-se que os resultados aqui obtidos contribuam para uma reavaliação da situação da saúde dos trabalhadores de enfermagem no Brasil, servindo de subsídios para o fortalecimento e consolidação das ações e políticas já existentes neste âmbito.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trabalho, Vírus da Hepatite B, Enfermagem.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

FATORES ASSOCIADOS À CAPACIDADE PARA O TRABALHO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Fabiana Silva Barbosa¹, Kionna Oliveira Bernardes², Tânia Maria de Araújo³

^{1,2} Universidade Federal da Bahia, ³ Universidade Estadual de Feira de Santana

Verificar os fatores associados com a capacidade para o trabalho entre agentes comunitários de saúde. Estudo epidemiológico transversal com 932 agentes comunitários de saúde empregados em cinco municípios no estado da Bahia, no ano de 2011-12. Foi utilizado o índice de capacidade para o trabalho (ICT) para o cálculo da capacidade para o trabalho e avaliadas sua associação com dados sociodemográficos, características do trabalho, sintomas musculoesqueléticos e transtornos mentais comuns (TMC). Para análise de associação entre a capacidade para o trabalho e as variáveis de interesse, foram conduzidas análise bivariada e análise de regressão logística múltipla (ARLM) exploratória e condicional pelo método *backward elimination*. A população estudada foi composta principalmente por mulheres (86,3%), com idade entre 36 a 45 anos (média 39,9 \pm -8,8) e que possuíam, em média, até 14 anos de estudo. As variáveis estatisticamente associadas à capacidade insatisfatória, no modelo final de análise, foram: presença de sintoma musculoesquelético em qualquer região do corpo (RP: 1,70; IC95%: 1,04- 2,76), TMC (RP: 2,78; IC95%: 2,18-3,53), não receber protetor solar (RP: 1,29; IC95%: 1,02-1,62), faixa etária \geq 46 anos (RP: 1,53; IC95%: 1,17-2,01) e queixa de sintomatologia musculoesquelética em membros superiores (RP: 1,50; IC95%: 1,14-1,98). O estudo possibilitou descrever características que estão associadas à rotina de trabalho dos ACS e que, ao mesmo tempo, influenciam negativamente a capacidade de trabalho destes profissionais. Esta investigação pretendeu contribuir para um debate ampliado sobre os componentes de saúde física e mental do agente comunitário de saúde ao considerar a lógica da sua atividade e o contexto em que o seu trabalho está inserido.

PALAVRAS CHAVES: Epidemiologia, Agentes Comunitários de Saúde, Saúde do trabalhador.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

FATORES ASSOCIADOS À VACINAÇÃO PARA HEPATITE B ENTRE TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E MÉDIA COMPLEXIDADE NA BAHIA

¹Fernanda de Oliveira Souza, ¹Tânia Maria de Araújo

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

A hepatite B é uma doença infecciosa crônica que se constitui em um importante problema de saúde pública no mundo. A vacinação com o antigênio de superfície do HBV (HBsAg) é a principal medida de proteção. No Brasil e no mundo é recomendado um esquema completo de três doses da vacina. Investigar os fatores relacionados a exposição ocupacional associados a vacinação para hepatite B em trabalhadores da Atenção Primária (AP) e Média Complexidade (MC) em cinco cidades da Bahia. Estudo transversal, multicêntrico, realizado em cinco cidades da Bahia: Feira de Santana, Itabuna, Jequié, Santo Antônio de Jesus e o Distrito Sanitário de Salvador. Foram entrevistados 3084 trabalhadores. A coleta de dados foi realizada entre 2011 e 2012. Verificou-se a associação entre vacinação completa para hepatite B e as variáveis relacionadas à exposição ocupacional através do teste qui-quadrado, considerando intervalo de confiança de 95%. Foram seguidas as normas da Resolução nº 466/12 do CNS. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEFS (protocolo 081/2009). Participaram do estudo 3.084 trabalhadores vinculados ao setor saúde da AP e MC, 78,1% do sexo feminino, com companheiro (57,3%) e situados na faixa etária de 20 a 49 anos (80,6%). 86,5% dos trabalhadores referiu ter recebido ao menos uma dose do imunobiológico e 59,7% vacinação completa para Hepatite B. Os fatores associados à vacinação completa foram: contato com material biológico (RP=0,58; IC=0,52 – 0,66 e RP=0,65; IC= 0,51 – 0,83) e preparo de medicação (RP=2,65; IC=2,12 – 3,31 e RP=1,99; IC=1,40 – 2,85) respectivamente. Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) (RP=1,72; IC=1,45 – 2,04) e procura de orientação após acidente de trabalho (RP=1,44; IC=1,20 – 1,73) estiveram associados apenas entre os trabalhadores da AP. O treinamento específico para o setor de desempenho da função podem diminuir o número de indivíduos que se infectam e a magnitude da doença no mundo. Além disso: os dados obtidos apontam a necessidade de se manter processos contínuos e permanentes de educação e de sensibilização para a vacinação de todos os trabalhadores da saúde, a partir dos fatores apresentados como influenciadores para a vacinação nos grupos.

PALAVRAS-CHAVE: hepatite B, trabalhador da saúde, vacinação.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

IMUNIZAÇÃO CONTRA A HEPATITE B: RETRATO VACINAL DOS AGENTES DE ENDEMIAS E SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DA MACROREGIÃO NORTE DA BAHIA

Glória Maria Pinto Coelho¹; Kátia Simoni Bezerra Lima¹; Kamila Juliana da Silva Santos¹; Rosane Silvia Davoglio¹; Thiago Alves de Castro¹; Artur Alves da Silva¹

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco

A hepatite B é considerada um dos maiores agravos da saúde pública atual, pois mesmo com os avanços tecnológicos relativos à profilaxia, tratamento e diagnóstico ainda é grande o número de casos da doença. O trabalhador da saúde está exposto direta/indiretamente a diferentes e diversos microorganismos que podem gerar quadros de infecção, ocasionando consequências institucionais, profissionais e para a população. Sendo assim, o trabalhador da saúde integra o grupo em que a vacina contra o VHB é fortemente recomendado. Objetivo: Analisar a imunização contra o VHB de trabalhadores agentes comunitários de saúde e agentes de endemias. Metodologia: Estudo descritivo do tipo inquérito epidemiológico com 214 agentes comunitários de saúde e de endemias. Utilizou-se questionário estruturado para investigar situação vacinal para hepatite B. Resultados: Houve predomínio do sexo feminino (69,6%), do vínculo de trabalho permanente (95,3%) e jornada semanal de 40 horas (81,3%); além disso, 39,7% dos trabalhadores tem o ensino médio completo. A maioria referiu ter sido vacinado (82,2%). Prevalência baixa quanto a ter recebido três doses da vacina contra hepatite B (51,9%) e realização do teste sorológico Anti – HBs (24,8%), o qual revelou uma baixa imunização (22,4%). Conclusões A cobertura da vacinação completa contra hepatite B foi de 51,9%, indicando uma cobertura baixa. Necessário estimular os trabalhadores a completarem seu esquema vacinal como também a realização e acompanhamento do resultado da sorologia Anti – HBs, visando uma quarta dose aos que não desenvolveram um nível de anticorpos adequado após o esquema vacinal primário. Contribuições/implicações: Os resultados apontam a vulnerabilidade dos trabalhadores que não estão imunes à doença. Conclui-se que a maioria dos trabalhadores não tem esquema vacinal completo e nem confirmação de sua soroconversão, demonstrando necessidade de ações educativas e fortalecimento das atividades por parte da vigilância em saúde do trabalhador, refletindo no autocuidado dos trabalhadores em questão.

PALAVRAS-CHAVE: atenção à saúde do trabalhador; vigilância em saúde do trabalhador; vacinação.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTES DE TRABALHO: PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES ENTRE AS REGIÕES DO PAÍS.

¹Amanda de Jesus Santos, ¹Andresa de Moura Cerqueira, ¹Bruna Portela Neri, ¹Kionna Bernardes
Oliveira Santos

¹Universidade Federal da Bahia

As hospitalizações por acidentes de trabalho apontam danos à saúde do trabalhador e notórios impactos socioeconômicos. Os eventos podem ocorrer no local de trabalho, principal causa das hospitalizações, ou no trajeto para casa e vice-versa, gerando lesões que podem ou não provocar perdas funcionais. Assim, os acidentes originam gastos que sobrecarregam o SUS e a Previdência Social. Outro problema enfrentado também é a subnotificação, que oculta a dimensão real com que os acidentes ocorrem e limitam o estabelecimento de medidas preventivas. O estudo teve como objetivo descrever a ocorrência de hospitalizações por acidentes de trabalho nas regiões do Brasil. Foi realizado um estudo de casuística com base no Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS), no período entre 2010-2014. Para efeito de análise foram considerados acidentes de trabalho aqueles ocorridos no local do trabalho ou a serviço da empresa e no trajeto para o trabalho. Frequências absolutas e relativas foram utilizadas para descrição. As notificações hospitalares por acidentes de trabalho no Brasil demonstraram sobreposição dos acidentes no local de trabalho no total de internações (340), em relação aos de trajeto (80). Verificou-se que os homens são mais afetados; a faixa etária expressiva entre 20-29 anos, sendo a maioria dos trabalhadores de raça branca. Sudeste (47%) e Nordeste (35%) destacam-se quanto ao número de hospitalizações, enquanto o Norte (4%) e Centro Oeste (4%) possuem o menor número. As hospitalizações por acidentes de trabalho apontam para um sério problema de saúde pública no Brasil, promotor de altos custos previdenciários e de saúde. No período investigado houve redução nas notificações das internações em que se pese as subnotificações. Diversos órgãos atentam para a proteção e a saúde do trabalhador. Os CERESTs visam o controle e redução de riscos, prevenção de doenças e acidentes, e principalmente a promoção da saúde. A capacitação de trabalhadores, estudos em segurança do trabalho, notificação dos acidentes, participação dos empregadores na emissão do CAT, são cruciais na redução de acidentes ocupacionais. Adoção de medidas preventivas e cumprimento de normas de segurança são essenciais para a garantia do bem-estar do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trabalho, hospitalização, saúde do trabalhador.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

MESA DE NEGOCIAÇÃO E GESTÃO NO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Tainá Amorim Gois, ¹Elaine Andrade Leal Silva

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Mesas de negociação são espaços onde os trabalhadores e gestores vão discutir questões referentes às relações de trabalho. Segundo o Ministério da Saúde (2014), o estabelecimento desses espaços é importante, pois a partir deles é possível a construção de processos de negociação, que é uma estratégia de gestão no trabalho e de promoção da qualidade dos serviços, aspecto indissociável das condições de trabalho. Relatar a experiência do Núcleo Saúde, Educação e Trabalho da Universidade Federal do Recôncavo Baiano na formação de uma mesa de negociação do trabalho do Sistema único de Saúde no município de Santo Antônio de Jesus. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso. A partir do desdobramento de pesquisa sobre a saúde do trabalhador na Bahia inicia-se então um programa extensionista: Rede de Extensão no Setor Saúde com fomento a mesa de negociação, que visa discutir a gestão dos serviços de saúde, condições de trabalho e qualidade de vida no trabalho em saúde. Para instalar a mesa, foram convidados os representantes dos trabalhadores e gestão, seguidas de sucessivas reuniões mensais de planejamento e discussão das ações com tempo de duas horas. A primeira reunião da mesa foi realizada “a tempestade de ideias” como elemento disparador de proposições de intervenção para valorização dos trabalhadores da saúde. Nos demais encontros da mesa, a escuta e o registro dos acordos de negociação, foram registrados em minuta de reunião para buscar devidos encaminhamentos. Recém-criada, setembro de 2015, a composição da mesa de negociação está em fase de legalização. Diante do levantamento das proposições, foram categorizadas em dimensões: humana, patrimonial, social. Seguido de planejamento coletivo atribuindo responsabilidades aos pares na operacionalização de ações. A formação da mesa de negociação oportunizou reflexões a cerca da valorização e qualidade de vida no trabalho em saúde. As fragilidades da mesa é perceptível quanto ao estabelecimento de prazos e presença de todos os representantes nas reuniões. Enquanto as potencialidades, a experiência tem permitido conhecer o lugar do outro enquanto trabalhador, para além da operacionalização das propostas, a curto e longo prazo.

PALAVRAS CHAVES: negociação coletiva, trabalhador de saúde, condições de trabalho.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRABALHO NA MACRORREGIÃO EXTREMO SUL DA BAHIA

Adryanna Cardim¹, Ana Lúcia Pellegrini Pessoa Dos Reis^{1,2}

¹Universidade Federal da Bahia, ²Universidade do Estado da Bahia

Os acidentes de trabalho (AT) constituem-se em um grave problema social em todo o mundo, podendo, muitas vezes, ser fatais. Os gastos decorrentes dos AT são expressivos e resultam em perdas de anos potenciais de vida produtiva. Estudos sobre mortalidade por AT são escassos na Região Nordeste e nas Macrorregiões da Bahia e, em sua maioria, analisam dados da Previdência Social que se refere aos trabalhadores do mercado formal, existindo uma lacuna em pesquisas com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), o qual apresenta cobertura nacional. Desta forma, este estudo teve como objetivo estimar o Coeficiente de Mortalidade por Acidente de Trabalho, CM-AT, na Macrorregião Extremo Sul da Bahia, no ano de 2010. Trata-se de um estudo descritivo, de vigilância, realizado com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, SIM. As variáveis descritoras foram: sexo, idade, escolaridade, raça/cor, ocupação, causa básica do óbito e ramos de atividade econômica. Em 2010, na Bahia, dos 189 óbitos relacionados a acidentes de trabalho, 14,3% ocorreram na Macrorregião do Extremo Sul. Cerca de 93,0% dos trabalhadores que foram a óbito, eram do sexo masculino, entre 25 e 39 anos. O setor transporte destacou-se com a maior frequência de óbitos, 18,5%, seguido pela construção, 11,5%. O CM-AT foi de 8,5/100.000 trabalhadores. Houve grande variação no CM-AT entre os 07 municípios, ficando Itagimirim com o maior, 40,1/100.000 e Prado com o menor coeficiente, 17,2/100.000. Em 55,6% das declarações de óbito (DO), a variável escolaridade foi preenchida como ignorada enquanto no campo ocupação, aproximadamente 56% não foram preenchidas. Estes dados indicam necessidade de melhoria na qualidade do registro, bem como da completude dos dados relacionados à ocupação, principalmente em se tratando de um agravo cujos efeitos apresentam impactos relevantes para o indivíduo e para a sociedade. Ressalta-se a importância da conscientização dos profissionais envolvidos no preenchimento da DO, visto ser este fundamental para que haja um aumento na produção de conhecimento com informações epidemiológicas a partir das estatísticas oficiais e consequente melhoria das ações voltadas para a vigilância em saúde do trabalhador, em suas distintas realidades.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador; Mortalidade Ocupacional; Sistemas de Informação.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

MULTIFUNÇÕES DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO BÁSICA E INFLUÊNCIA SOBRE SEU ESTADO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Rosilene Pereira Veras, ¹Aldvania Santos de Souza, ¹Sidália dos Santos Gomes Reis, ¹Iraildes
Andrade Juliano

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

A Unidade Básica de Saúde (AB) /Unidade de Saúde da Família (USF) é a principal porta de entrada dos usuários ao serviço de saúde, e é o lócus privilegiado do trabalho da enfermeira no âmbito da AB, cuja atuação ultrapassa o nível assistencial, desempenhando também atividades de gestão e de educação em saúde. As multifunções exercidas por esses profissionais influenciam no seu estado de saúde de diversas maneiras. Trata-se de uma reflexão, na perspectiva dos estudantes, sobre as multifunções exercidas pela enfermeira no âmbito da AB/USF e a influência no seu estado de saúde. Relatar a experiência vivenciada por estudantes de enfermagem, acerca do trabalho da enfermeira na AB/USF, durante atividades práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I. Relato de experiência de discentes durante práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I, em uma USF de um município baiano, ocorridas em setembro/2015. Observou-se que a enfermeira possui vínculo de trabalho temporário e desempenha diversas ações: consulta de enfermagem (pré-natal/exames, preventivos e desenvolvimento/HiperDia), educação em saúde, supervisão da equipe de ACS, notificação de doenças e agravos e gerenciamento do fluxo de usuários, essa sobrecarga de trabalho causa nesses profissionais sintomas de estresse como dores de cabeça, ansiedade e impaciência. A baixa remuneração também contribui para o esgotamento desses profissionais. Através da prática foram constatadas as competências que são necessárias ao enfermeiro na sua prática profissional USF. Foi também possível evidenciar diversas dificuldades enfrentadas pela enfermeira no processo de trabalho: infraestrutura deficiente da USF, falta de insumos, falta de segurança e queixas dos usuários que infelizmente algumas vezes devido as suas limitações não é possível solucionar, fazendo com que esses profissionais lancem mão da criatividade para conseguir atender a todas as demandas. Através da experiência vivenciada e observações das dificuldades encontradas pela enfermeira na AB/USF, foi possível constatar que falta muito para que a AB desenvolva seu papel amplamente. Que esse relato possa motivar a gestão municipal para que priorize ações de reestruturação da USF visando melhorar as condições de trabalho dos profissionais diminuindo os impactos desse trabalho sobre a saúde dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermeira; Atenção Básica à Saúde; Saúde da Família.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE MAPA DE RISCO AMBIENTAL EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Ana Beatriz Argôlo Cavalcante Lima, ¹Isabela Montenegro Goes, ¹Margarete Costa Heliotério,
¹Elaine Andrade Leal Silva, ¹Fernanda Queiroz Rego de Sousa Lopes

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Os profissionais da Atenção Básica desempenham papel fundamental no atendimento em saúde. No entanto, suas condições de trabalho não têm sido estudadas na proporção de sua importância para o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a qualidade de vida dos trabalhadores. A iniciativa para a elaboração de mapas de risco justifica-se pela necessidade de identificar os riscos presentes no ambiente de trabalho. Mapear os riscos ambientais em três Unidades de Saúde da Família (USF) de um município da Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso. O processo de construção dos mapas de risco ambiental foi fundamentado na Norma Regulamentadora NR-9. Houve uma pesquisa e discussão teórica que antecederam a identificação dos riscos e confecção dos mapas. Ademais, o instrumento de coleta de dados (tabela de categorização dos riscos) e a planta baixa do local, foram elaborados pelas pesquisadoras por meio de observação direta das USF's. Foram analisados todos os ambientes de trabalho e os riscos foram identificados com o auxílio de um checklist, observação e entrevista com os trabalhadores. Os fatores de risco foram transcritos e simbolizados em planta baixa das respectivas USF. Identificou-se nas UBS's a existência de fatores de riscos físicos, biológico, químicos, ergonômicos e riscos de acidentes de trabalho. Chamaram atenção, sobretudo os fatores de riscos químicos e ergonômicos visíveis e apontados pelos trabalhadores, expressos na precária infraestrutura física, na organização do processo de trabalho, no acondicionamento e manejo inadequado das substâncias químicas e materiais. É necessário um melhor gerenciamento dos riscos ambientais pela gestão da atenção básica, para prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores da saúde. O presente trabalho reúne as informações necessárias para estabelecer o diagnóstico da situação de segurança e saúde no trabalho, a troca e divulgação de informações entre os trabalhadores, além do mais, estimula sua participação nas atividades de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador, Mapa de Risco, Estratégia de Saúde da Família.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

OFICINA DE ALONGAMENTO E PRÁTICAS CORPORAIS PARA OS TRABALHADORES DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Ariane Andrade Farias, ¹Elaine Andrade Leal Silva¹, ¹Margarete Costa Heliotério, ¹Fernanda Queiroz Rego de Sousa Lopes

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Campanha e estímulo de modos de viver saudáveis têm sido cada vez mais frequentes no cotidiano dos trabalhadores da saúde como tentativa de promover qualidade de vida. Estudos realizados pelo Núcleo de Pesquisa de Saúde, Educação e Trabalho da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia apontam que alongamento e prática de atividades corporais para os trabalhadores da saúde constituem um modo de enfrentamento para o sofrimento, a insatisfação e adoecimento pelo trabalho. Relatar uma oficina de alongamento e práticas corporais com trabalhadores da saúde em um município baiano. Com duração de duas horas e trilha sonora diversificada a oficina realizada para os trabalhadores da saúde de um município baiano foi mediada por equipe multidisciplinar de psicólogo, educadores físico, fisioterapeutas do núcleo de apoio a saúde da família. Na tentativa de diminuir o estresse; a ansiedade no trabalho; a redução de tensões musculares; ativar a circulação e ajudar a liberar os movimentos bloqueados por tensões emocionais foi realizada técnicas de alongamento seguido de circuito aeróbico e liberação de pontos de tensões emocionais e dores relacionadas ao trabalho, técnica de *doin*. Observou-se que as expressões corporais dos participantes traduziam sentimentos de alegria, alívio, percepção corporal e reflexão a cerca do modo de superação do sofrimento e dores no trabalho com verbalização de interesse em adaptar e agregar as práticas corporais na rotina do local de trabalho. A oficina teve a participação de 40 trabalhadores da saúde. A oficina foi meio de enfrentamento para o sofrimento, a insatisfação e adoecimento pelo trabalho. A experiência é factível e atividades semelhantes devem ser fortalecidas nos serviços de saúde rotineiramente como propulsor da qualidade de vida no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: atividade física, saúde, trabalho.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

OFICINA NUTRIÇÃO E TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO PARA TRABALHADORES DA SAÚDE

Isabela Macêdo Montenegro Goes¹, Margarete Costa Heliotério¹, Ana Beatriz Argôlo Cavalcante Lima¹, Elaine Andrade Leal Silva¹, Fernanda Queiroz Rego de Sousa Lopes^{1,2}.

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ²Secretaria de Saúde do Estado da Bahia- Núcleo Regional de Saúde Leste

Há uma relação direta entre alimentação e desempenho das atividades no ambiente de trabalho, além da melhoria da qualidade de vida do trabalhador. A orientação nutricional é necessária para que se possam fazer escolhas alimentares saudáveis, destacando-se a preparação de lanches que podem ser nutritivos e saborosos ao mesmo tempo. Relatar a experiência de uma Oficina de Nutrição e Trabalho realizada em um Encontro de Saúde dos Trabalhadores da Saúde, a qual teve como objetivo estimular o consumo de alimentos saudáveis nos lanches realizados durante a jornada de trabalho. Trata-se de uma intervenção realizada com trabalhadores da saúde do município de Santo Antônio de Jesus, promovida pelo Programa de Extensão Redes de Atenção em Saúde do trabalhador da UFRB em parceria com o Núcleo de Epidemiologia da UEFS. A oficina teve 25 participantes e duas horas de duração. Foram facilitadores da oficina, dois nutricionistas do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e duas monitoras da UFRB. A oficina desenvolveu-se em 03 etapas. Na primeira etapa houve um momento de integração do grupo de trabalhadores por meio de uma dinâmica da teia. Na segunda os trabalhadores foram divididos em quatro grupos e cada um foi responsável por elaborar um lanche escolhendo os alimentos para a realização de um sanduíche e suco de acordo com suas preferências. A terceira etapa: cada grupo apresentou o lanche para apreciação dos nutricionistas. Os participantes utilizaram em sua maioria alimentos in natura para preparar sanduíches e sucos. Perceberam assim que é possível utilizar alimentos saudáveis e obter lanches saborosos e nutritivos com a utilização mínima de alimentos industrializados. A atividade foi finalizada com a degustação dos lanches entre os grupos. Os facilitadores distribuíram folders com os 10 passos para uma alimentação saudável. Atividades de promoção à saúde do trabalhador na área nutricional pode ser uma importante estratégia para a prevenção de doenças e valorização do trabalhador. Este trabalho contribui para a promoção da saúde do trabalhador da saúde, na medida em que trata sobre alimentação saudável e qualidade de vida.

PALAVRAS -CHAVE: Saúde do Trabalhador, Nutrição, Estratégia de Saúde da Família.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO NA BAHIA

¹Polyana Leal da Silva, ¹Geisiane Rodrigues Paes, ¹Jorge Lucas Teixeira da Fonseca, ¹Ayêsha Alannah Fonseca Mota, ¹Marcela Andrade Rios

¹Universidade do Estado da Bahia

O acidente com material biológico é definido como aquele que envolve sangue e outros fluidos orgânicos, ocorridos com os profissionais da saúde durante o desenvolvimento de atividades laborais, sendo de notificação compulsória ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Descrever o perfil dos acidentes com material biológico, quanto às características do acidentado e do tipo de exposição. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com base em dados do SINAN, realizado entre os meses de maio a julho de 2015, referente aos acidentes com material biológico entre os profissionais da saúde no estado da Bahia, notificados no ano de 2012. Foram notificados 1747 casos de acidentes de trabalho envolvendo material biológico notificados no estado da Bahia. O referido estado possui 417 municípios, dos quais 187 (44,8%) notificaram acidentes com material biológico, com maior frequência nas seguintes cidades: Salvador 302 (17,3%), Feira de Santana 158 (9,0%), Itabuna 121 (6,9%), Vitória da Conquista 76 (4,4%) e Guanambi 70 (4,0%). Houve um predomínio de acidentes no sexo feminino 1376 (78,7%). A raça mais acometida foi a parda com 886 (50,7%). Quanto à escolaridade dos trabalhadores 774 (44,3%) possuíam apenas o ensino médio. No que concerne a ocupação profissional, 59 categorias obtiveram notificações, sendo os técnicos e auxiliares de enfermagem com 926 (53,0%) acidentes. Segundo os registros, 1218 (69,7%) dos acidentes ocorreram com agulhas (com lúmen e sem lúmen/ maciça). Destacou-se que a parte corporal mais afetada foi a percutânea 1253 (71,7%). O presente estudo possibilitou identificar os acidentes com material biológico na Bahia, que ficou caracterizado em sua maioria pelos profissionais da enfermagem, bem como sexo feminino, raça parda, nível de escolaridade ensino médio. Tendo como principais agentes as agulhas e a parte corporal mais afetada, a percutânea. Vale ressaltar o número significativo de dados ignorados/ sem informação o que pode caracterizar subnotificações. Sendo assim observa-se que Políticas de Educação Permanente precisam ser realizadas de forma mais enfática, de forma a sensibilizar os profissionais da saúde, levando-os ao senso crítico quanto à temática.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho. Material Biológico. Risco Ocupacional.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

PERFIL VACINAL DE HEPATITE B, DIFTERIA E TÉTANO ENTRE TRABALHADORES DE SAÚDE.

¹Maria Inês Pardo Calazans, ¹Juliana da Silva Oliveira, ¹Jefferson Paixão Cardoso, ¹Adriana Alves Nery

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A Norma Regulamentadora 32 (NR32) prevê a minimização e a prevenção de riscos oriundos do processo de trabalho. Dentre as determinações exigidas, está a vacinação para todos os profissionais de saúde, na qual enfatiza a imunização contra o tétano, difteria, hepatite B e outras vacinas recomendadas pelo Ministério da Saúde. Este estudo objetivou traçar o perfil vacinal para hepatite B, difteria e tétano entre os trabalhadores de saúde da atenção primária de Jequié – Bahia. Este estudo faz parte do projeto multicêntrico Condições de trabalho, condições de emprego e saúde dos trabalhadores da saúde na Bahia. A coleta de dados deu-se por meio da utilização de um questionário padronizado autoaplicável, composto por questões reunidas em 08 blocos. Neste estudo, abordou-se as questões referentes à vacinação que foram analisadas segunda estatística descritiva, para tanto utilizou o software *SPSS*, versão 21. Dentre os 510 trabalhadores de saúde 416 (81,6%) havia tomado a vacina contra Hepatite B e 51 (10,0%) não se lembravam. Desses, 270 (52,9%) haviam tomado às três doses e 86 (16,9%) duas doses 49 (9,6%), 37 (7,3%) apenas uma dose e 76 (14,9%) não sabiam ou não lembravam quantas doses havia recebido da vacina. Ao questionar sobre o teste anti-HBs 361 (70,8%) informou que não havia realizado, entretanto ao perguntar se ficou imunizado contra essa doença 179 (35,1%), informaram que sim. Referente à vacina contra a difteria e tétano, 487 (95,5%), diziam estar vacinados, porém 60 (11,8%) tinham menos de três doses e 126 (24,7%) já haviam recebido a vacina há mais de 10 anos. Observa-se a necessidade da gestão desenvolver ações voltadas para a vacinação entre esses trabalhadores, tendo em vista que estes estão continuamente expostos aos diversos riscos ocupacionais em seus ambientes de trabalho, bem como o desenvolvimento de programas de educação permanente em saúde relacionada ao tema, pois é notório que eles ainda não compreendem a diferença entre a vacinação e imunização.

PALAVRA CHAVE: trabalhadores de saúde, vacinação, riscos ocupacionais.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO BAIANO

Magno Conceição das Mercês¹; Douglas de Souza e Silva¹; Else Lorena Pereira Guimarães¹;
Daniela Sousa Oliveira¹; Iracema Lua²; Mônica Oliveira Rios¹

¹Universidade do Estado da Bahia, ²Universidade Estadual de Feira de Santana

De acordo a I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica (SM), esta constitui um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular. As transformações ocorridas no estilo de vida, nos hábitos alimentares e, possivelmente, às respostas aos eventos estressantes que ocorrem diariamente podem estar relacionados com a SM e obesidade, procedendo no aumento de números de casos desta patologia. Segundo a National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III (NCEP-ATP III), para análise e diagnóstico da SM o paciente deve apresentar a combinação de pelo menos três dos cinco componentes: obesidade abdominal, por meio da circunferência abdominal; triglicédeos, pressão arterial e glicemia de jejum elevados; HDL colesterol diminuído. Nesse contexto, o presente estudo objetivou estimar a prevalência da SM entre os profissionais de enfermagem da Atenção Básica (AB) do Município de Guanambi-BA. Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo conduzido em 60 profissionais que desenvolviam atividades assistenciais na AB, sendo 38,3% de enfermeiros e 61,7% de técnicos de enfermagem. A coleta de dados se deu através de um questionário contendo seções sociodemográficas, laborais, estilos de vida no período de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015. Coletaram-se amostras sanguíneas, aferição da pressão arterial e medida da circunferência abdominal para evidenciar a presença de SM. As análises foram univariadas utilizando o programa SPSS 20.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP da UNEB, sob o parecer de nº 872.365/2014. Entre os profissionais estudados 03 (5%) indivíduos do gênero masculino e 57 (95%) feminino, com idade média de $39,5 \pm 10,3$ anos; o tempo de trabalho em atenção básica 38 (63,3%) possuíam menor ou igual a 5 anos, 14 (23,3%) tinham outro vínculo de trabalho, 16 (26,7%) consumiam bebidas alcoólicas, 40 (66,7%) praticavam atividade física. A prevalência da SM foi de 30,9% nos profissionais estudados. Diante do exposto, considera-se elevada a prevalência de profissionais diagnosticados com a SM. Os desdobramentos deste trabalho são notórios, visto a relevância dos aspectos apontados. Faz-se necessário por meio dos avanços científicos e tecnológicos, aprimorar os conhecimentos a cerca da identificação, diagnóstico e tratamento da síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de Enfermagem; Saúde do Ocupacional; Doenças Cardiovasculares.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS EM TRABALHADORES DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM DISTRITO SANITÁRIO DE SALVADOR, BAHIA

Marcos Paulo Santos Santana¹, Milena Maria Cordeiro de Almeida¹

¹Universidade Federal da Bahia

Os trabalhadores da Estratégia da Saúde da Família estão envolvidos em um processo de trabalho complexo, abordando a saúde no contexto da família e território das populações onde os sintomas musculoesqueléticos são responsáveis pelo surgimento de doenças ocupacionais, interferindo no processo de trabalho e no estado de saúde desses trabalhadores. O objetivo do estudo foi descrever a prevalência dos sintomas musculoesqueléticos nos trabalhadores da Estratégia da Saúde da Família em um Distrito Sanitário na cidade de Salvador, Bahia. Trata-se de um estudo de natureza epidemiológica, tipo descritivo e transversal, sendo investigada a prevalência de sintomas musculoesqueléticos e impedimento para algumas das atividades de trabalho, domésticas ou lazer nos últimos doze meses relacionados a esses sintomas, em 106 trabalhadores do Distrito Sanitário estudado. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário Sociodemográfico e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO). A prevalência de sintomas musculoesqueléticos em relação à região anatômica para a população total investigada foi: 55,7% em cervical, 72,6% para membros superiores, 52,8% em dorsal, 42,7% na lombar e 66% em membros inferiores. Quanto ao impedimento para as atividades 16% referiram esse relacionado à região cervical, 25,5% membros superiores, 17,9% dorsal, 21,7% lombar e 32,1% membros inferiores. O estudo observou elevada prevalência de sintomas musculoesqueléticos e impedimento para as atividades entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. As exigências físicas e sobrecargas biomecânicas impostas ao sistema osteomuscular no desempenho das atribuições laborais podem estar contribuindo para a referência dos sintomas, além disso, o trabalho na interface com a saúde não necessariamente implica em uma melhor relação trabalho e saúde para esses profissionais, e a garantia do direito à saúde desses contribui para melhoria da capacidade de trabalho e da qualidade de vida.

PALAVRAS- CHAVE: Trabalhador de Saúde, Dor musculoesquelética, Estratégia de Saúde da Família.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE TRABALHADORES DE SAÚDE

Juliana da Silva Oliveira¹; Saulo Vasconcelos Rocha²; Jefferson Paixão Cardoso³; Adriana Alves Nery⁴; Tânia Maria Araújo⁵

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; ^{2,5}Universidade Estadual de Feira de Santana.

Os Transtornos Mentais Comuns-TMC caracterizam-se como conjunto de sintomas tais como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas (GOLDBERG, HUXLEY,1992). Esses transtornos acometem um elevado percentual pessoas de diferentes faixas etárias e são responsáveis de dias perdidos e afastamentos no trabalho. Este estudo objetiva estimar a prevalência global de TMC e verificar as características dos sintomas de TMC. Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado com trabalhadores de saúde da atenção primária do referido município de Jequié-BA. A amostra foi composta por 510 indivíduos. A coleta de dados deu-se por meio da utilização de um questionário padronizado. Neste estudo, utilizaram-se os itens do SRQ-20, instrumento de triagem para TMC. O ponto de corte utilizado foi de 7 ou mais respostas positivas. Este estudo faz parte do projeto multicêntrico Condições de trabalho, condições de emprego e saúde dos trabalhadores da saúde na Bahia, aprovado pelo CEP da Universidade Estadual de Feira de Santana (parecer nº 081/2009). A média de sintomas de TMC foi de 3,92 DP=3,77 pontos, a prevalência global de TMC foi de 21,2%. Os sintomas mais relatados foram: sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (46,8%) e assustar-se com facilidade (36,7%) e os menos relatados foram ter ideia de acabar com a vida (1,8%) e sentir-se uma pessoa inútil na vida (5,5%). Recomendam-se ações de prevenção e cuidado a saúde mental para os trabalhadores da saúde envolvendo mudanças comportamentais e ocupacionais no intuito de reduzir a prevalência dessas morbidades.

PALAVRAS-CHAVE: trabalhadores de saúde, saúde mental, trabalhadores da saúde.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA SAE E CRIAÇÃO DE UM PROTÓTIPO EM UNIDADE DE CUIDADOS SEMI-INTENSIVOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE UM MUNICÍPIO BAIANO

¹Deysianne Gouveia Gomes, ¹Silvone Santa Bárbara da Silva Santos

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial. Atualmente torna-se importante a busca de novas competências nos modos de organizar o trabalho, por meio da informatização o trabalhador pode otimizar o tempo gasto em anotações manuscritas. A SAE também fortalece a atuação do trabalho da equipe de enfermagem, mostrando uma maior autonomia no processo de trabalho e promovendo a saúde do trabalhador desta área, pois essa metodologia minimiza a sobrecarga de trabalho da equipe. Relatar a experiência como bolsista, referente ao processo de implantação da SAE, em unidade de cuidados semi-intensivos de um hospital público de um município baiano. Trata-se de um relato de experiência, no período de 2014 a 2015 como bolsista do projeto de extensão “Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Hospital Geral Cleriston Andrade”. A experiência se deu em 7 etapas: Identificação dos diagnósticos de enfermagem; Relação das intervenções com base na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC); Elaboração de instrumento para a validação; Seleção dos especialistas; Elaboração de questionário para validação das intervenções; discussão com o grupo de especialista sobre a técnica utilizada e entrega de material para retorno com prazo negociado e atualmente elaboração do instrumento para aperfeiçoamento da atuação da equipe, para posteriormente utilização do protótipo para informatização da SAE. O processo de implantação se encontra em andamento na sétima etapa. O processo de implantação da SAE informatizada possibilita o melhor desenvolvimento da atuação da equipe, contribuindo para a promoção da saúde do trabalhador, além de organizar o processo do trabalho da Enfermagem e fortalecer a evolução desta profissão através do uso da tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: informática, enfermagem, trabalho.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA TRABALHADORES DE UMA USF: ABORDAGEM EM BIOSSEGURANÇA E ERGONOMIA

¹Cristiane Brandão Santos, ¹Milena Pereira Costa, ¹Danilo Leal de Miranda, ¹Veruschka Hana Sakaki Monteiro, ¹Camila Carvalho de Sousa, ¹Ynara Bosco de Oliveira Lima Arsati

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

Os cirurgiões-dentistas são profissionais da saúde que apresentam grande vulnerabilidade aos riscos ocupacionais, portanto, devem comprometer-se em aplicar todos os princípios de biossegurança e ergonômicos para evitar danos à sua saúde e dos seus pacientes¹²³. Descrever a experiência de discentes dos cursos de Odontologia e Medicina, integrantes do Programa Educação pelo Trabalho (PET), na realização de uma atividade educativa sobre biossegurança e ergonomia para a cirurgiã-dentista e sua auxiliar em saúde bucal de uma USF do município de Feira de Santana. Realizou-se uma palestra juntamente com a apresentação de alguns equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como, de outros auxiliares para demonstração do seu uso e importância no atendimento e orientação ergonômica durante os procedimentos odontológicos. Na palestra foram reportadas as medidas de controle de infecção a partir do uso de EPIs, a importância da limpeza do ambiente, lavagem das mãos, lavagem e manipulação de instrumentais e de material perfuro cortante, esterilização dos materiais odontológicos, de modo a orientar o público-alvo sobre a importância de seguir todos os princípios de biossegurança e ergonômicos. A partir da experiência relatada observou-se que alguns dos princípios de biossegurança não fazem parte da rotina das profissionais. Essas se mostraram surpresas com a necessidade de seguir certos padrões de segurança, como exemplo, o uso da luva de borracha para lavar os instrumentais ao invés da luva de procedimento. Quanto à preocupação com sua ergonomia, os resultados foram mais positivos, pois as mesmas preocupam-se em exercer a profissão de forma ergonômica. Porém, a auxiliar em saúde bucal realiza seu trabalho em pé, porque na unidade não existe um mocho, deixando-a mais suscetível ao risco ocupacional. A experiência demonstrou a necessidade de ações voltadas à formação das equipes das USF quanto aos princípios básicos de biossegurança de modo a minimizar ou eliminar os riscos biológicos, químicos e físicos, que podem favorecer a infecção cruzada e comprometer a saúde dessas trabalhadoras e da população assistida, como também, a necessidade de adequar o local de trabalho para que estas profissionais possam atuar de forma ergonômica evitando prejuízos à sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: cirurgiões-dentistas, riscos ocupacionais, profissionais da saúde.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

SAÚDE DO TRABALHADOR DE SAÚDE: ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE OS ACIDENTES DE TRABALHO COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Andrei Souza Teles¹; Milla Pauline da Silva Ferreira²; Thereza Christina Bahia Coelho²;
Tânia Maria de Araújo²

¹Faculdades Unidas de Feira de Santana, ²Universidade Estadual de Feira de Santana

Inseridos na prestação de serviços de saúde os trabalhadores de enfermagem executam atividades que requerem, muitas vezes, grande proximidade física com o paciente, o que condiciona, de uma certa forma, a ocorrência dos acidentes de trabalho. O estudo objetiva analisar, com base na literatura brasileira, os acidentes com os trabalhadores de enfermagem no desenvolvimento de suas atividades laborais, os fatores predisponentes, bem como as possíveis ações preventivas. Foram identificados 64 artigos, publicados no período de 2001 a 2012, nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline. Os resultados demonstraram como principal acidente os ferimentos com materiais perfurocortantes envolvendo, principalmente, os técnicos e auxiliares de enfermagem. Os trabalhadores com maior tempo de serviço se acidentaram mais, com predomínio dos acidentes no turno matutino. A pesquisa evidenciou que os fatores predisponentes estavam relacionados, sobretudo, às precárias condições de trabalho e que poucos estudos destacaram a importância da adoção de medidas preventivas, tais como a sensibilização quanto ao potencial de risco dos acidentes, educação continuada, disponibilização e uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Os acidentes de trabalho com a equipe de enfermagem trazem implicações tanto na qualidade dos serviços prestados, como nos números de licenças, afastamentos e absenteísmo e, portanto, representam um sério problema de saúde pública. Desse modo, é mister assinalar não só a necessidade de maior conscientização por parte dos trabalhadores de enfermagem, mas também das instituições de saúde, que devem prover melhores condições de trabalho e cuidar da saúde desse importante grupo profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho, Equipe de Enfermagem, Riscos Ocupacionais.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

SÍNDROME DE BURNOUT E SÍNDROME METABÓLICA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: EXISTE ASSOCIAÇÃO?

Magno Conceição das Mercês¹; Else Lorena Pereira Guimarães¹; Douglas de Souza e Silva¹;
Daniela Sousa Oliveira¹; Marcela Andrade Rios¹; Iracema Iua²

¹Universidade do Estado da Bahia, ²Universidade Estadual de Feira de Santana

As consequências fisiopatológicas do estresse agudo e crônico podem ocasionar o aparecimento e curso de diversas doenças, dentre as quais se destaca a Síndrome de Burnout (SB). A SB é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional no trabalho. O burnout pode estar associado com aumento do risco de doenças e eventos cardiovasculares, apresentando evidências da articulação com a Síndrome Metabólica (SM). SM constitui um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular. Para análise e diagnóstico o paciente deve apresentar a combinação de pelo menos três dos cinco componentes: Obesidade abdominal, triglicédeos; pressão arterial e glicemia de jejum aumentada; HDL colesterol diminuído. O presente estudo objetivou verificar se existe associação entre a SB e SM entre 60 profissionais de enfermagem da Atenção Básica do município de Guanambi-BA. Trata-se de um estudo de corte transversal, populacional. Os instrumentos para coleta de dados constituíram-se em um questionário específico elaborado para o presente estudo e o inventário Maslach Burnout Inventory. Coletaram-se amostras sanguíneas, aferição da pressão arterial e medida da circunferência abdominal para evidenciar a presença de SM. As análises foram univariadas e bivariadas, utilizando o programa estatístico SPSS 20.0 com testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher. A medida de associação epidemiológica adotada foi a Razão de Prevalência (RP). A prevalência da SB na população urbana foi de 58,3%. Identificou-se associações positivas entre as variáveis raça/cor (RP: 1,22), renda (RP: 1,20), categoria profissional (RP: 1,19), prática de atividade física (RP: 1,33), consumo de bebida alcoólica (RP: 1,43), satisfação com a forma física (RP: 1,21), dores de cabeça (RP: 1,41) e tonturas (RP: 1,4), e a Síndrome de Burnout. A prevalência da SM foi de 30,9%. Constatou-se associações positivas entre SB e hipertrigliceridemia (RP: 1,10) e HDL baixo (RP: 1,02). Diante do exposto, considera-se elevada a prevalência de profissionais diagnosticados com a SM (30,9%), ainda que destes, 33,3% não possuíam a SB. Todavia, observou-se alta prevalência da SB entre os participantes do estudo (58,3%). Desta forma, é irrefutável a importância que as consequências fisiopatológicas do estresse oferecem à saúde e qualidade de vida desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Ocupacional; Burnout; Doenças Cardiovasculares.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPLICAÇÕES NO CUIDAR

Aline Fernandes Mangabeira¹, Erick De Carvalho Machado², Bruna Moreira Aguiar²

¹ Universidade Salvador, ² Universidade Estadual de Feira de Santana

A Síndrome do Esgotamento Profissional (Burnout) foi descrita por Codo e Menezes (2002) como algo multidimensional envolvendo exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento pessoal no trabalho, onde há um desencontro entre a expectativa e a real situação de trabalho levando ao estresse ocupacional crônico. Esta síndrome tem como principal instrumento de diagnóstico o MBI– *Maslach Burnout Inventory*. Dentre as principais causas relatadas para o esgotamento profissional podemos destacar: a intensa relação com o processo de dor e morte; pacientes poliqueixosos ou agressivos; conviver com limitações técnicas em contraponto ao alto grau de expectativas e cobranças lançadas sobre este profissional; tempo de jornada e sobrecarga de trabalho; e falta de suporte social, de autonomia e de participação nas decisões. Com isso, estima-se que na Atenção Primária de Saúde (APS) há uma incidência de 37% entre os profissionais de saúde. Analisar as implicações da Síndrome de Burnout para a relação entre o profissional da saúde e o paciente e para o âmbito individual do trabalhador. Trata-se de uma revisão crítica de literatura, onde foram analisados seis artigos que foram elaborados entre o período de 2014 e 2015. As bases de dados eletrônicas (SciELO, PubMed) foram consultadas com as seguintes palavras-chave: “Síndrome de Burnout”, “Esgotamento Profissional” e “Profissionais de saúde”. É notável as repercussões negativas do esgotamento ocupacional para o próprio profissional da saúde. A nível físico pode ocorrer refluxo gastroesofágico, hipertensão arterial, dores de cabeça, hiperatividade e tensão muscular. Enquanto a nível psicológico são reconhecidas ansiedade, insônia, alterações de humor e dificuldades interpessoais. Essas alterações contribuem para implicações na qualidade do trabalho, podendo tornar a relação entre o profissional de saúde e o paciente algo desumanizado, exaustivo e, por vezes, conflituoso. Portanto, enfatiza-se a necessidade de trabalhar políticas de prevenção, cuidado e reabilitação da saúde mental dos profissionais de saúde, inclusive dentro da atenção primária. Levantar a discussão sobre a importância da Síndrome de Esgotamento Profissional em profissionais de saúde, sobretudo na Atenção Primária de Saúde, e suas implicações a nível individual e coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, Saúde do trabalhador, Atenção Primária à Saúde.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

TRABALHO DO CIRURGIÃO-DENTISTA E TRANSTORNOS TRAUMÁTICOS CUMULATIVOS: REVISÃO DE PESQUISAS SOBRE O TEMA

Ana Paula Eufrázio do N. Andrade¹; Lília Paula de Souza Santos¹, Samilly Silva Miranda¹

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

Os transtornos traumáticos cumulativos (TTC), representados, dentre outras, pelas Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios osteomusculares relacionados ao Trabalho (DORT), têm alta prevalência em diversas profissões, sendo considerado um problema de saúde pública. Os Cirurgiões-Dentistas (CD) compõem o grupo de risco desses agravos, em virtude, principalmente, de posturas inadequadas, demandas do uso de força excessiva e dos movimentos repetitivos durante sua jornada de trabalho, que, por sua vez, podem repercutir na saúde e qualidade de vida desses profissionais. Por meio de revisão de literatura, objetivou-se aprofundar o conhecimento acerca dos principais TTC que acometem os CD, com ênfase nos fatores associados e as possíveis formas de prevenção. A metodologia empregou uma busca em bases de dados Scielo, Bireme, Portal da Capes e Google acadêmico, com seleção de artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, sem a limitação do tempo de publicação. Os estudos analisados destacaram como principais problemas de saúde relatados pelos CD: dor de coluna, enxaqueca/cefaleia e LER/DORT, mormente em região cervical, com significativa relação com fatores ocupacionais tais como: forma, organização e jornada de trabalho desses profissionais, expostos em ambientes ergonomicamente desfavoráveis. Fatores socioeconômicos como idade, estado civil, sexo e o tempo de atuação no mercado, também, se mostraram associados em alguns estudos. Associaram ainda maior ocorrência entre aqueles que reconhecem ter qualidade de vida insatisfatória (poucas horas de sono, sedentarismo, sobrecarga de trabalho, etc). Como prevenção, os estudos apontam os programas que prevêm as normas ergonômicas adequadas, estilo de vida, correções posturais e atitudes que favoreçam uma vida mais saudável, conseqüentemente, maior e melhor rendimento profissional. Apesar do pouco número de pesquisas a respeito, conclui-se que os TCC têm alta prevalência entre os CD, devido aos riscos ergonômicos aos quais estão expostos, exacerbados por características ocupacionais e socioeconômicas, causando comprometimento na vida pessoal e profissional, portanto, evidenciando a necessidade de mais informações sobre o assunto, na tentativa de orientá-los acerca dos riscos e principais formas de prevenção desses agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador; Transtornos traumáticos cumulativos; Cirurgião-Dentista.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ADOLESCENTES TRABALHADORES

Marília Samara Almeida¹, Margarete Costa Helioterio¹, Karoline Almeida Leite¹, Mariana Oliveira de Souza¹, Lidiana dos Santos Passos Reis¹, Jéssica Silva de Araújo¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são aqueles que abrangem sintomas tais quais o esquecimento, falta de concentração, fadiga, depressão, irritabilidade, insônia e queixas somáticas, e já representam quatro das dez principais causas de incapacidade em todo mundo. Os adolescentes trabalhadores apresentam risco de desenvolverem TMC, por estarem constantemente submetidos a níveis diferenciados de estresses. Este trabalho tem como objetivo estimar a prevalência de TMC entre adolescentes trabalhadores. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal no qual foram entrevistados por meio de um questionário 119 estudantes com idades de 14 a 19 anos de duas escolas públicas municipais do Recôncavo da Bahia. Na coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado e para a mensuração do TMC utilizou-se o Self- Reporting Questionnaire (SRQ- 20). Os dados foram analisados utilizando-se o pacote estatístico Social Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 for Windows. Apontaram predominância do sexo feminino (59,2%) entre os entrevistados, na faixa de 14 a 16 anos (62,9%). No que se refere a cor autodeclarada observou-se que os pardos representam (46,2%). Em relação ao estado civil (94,2%) são solteiros, (37%) estão cursando o ensino fundamental II. Quanto à ocupação, (55,3%) dos estudantes desempenha alguma atividade laboral, (26%) no serviço doméstico, 47,9% trabalham no turno matutino e (26%) tem jornada de 1 a 4 horas diárias. A prevalência global de TMC na população estudada foi (21,8%). Verificou-se a maior prevalência de TMC entre pessoas do sexo feminino (30,4%) quando comparada ao masculino (6,7%). No quesito raça/cor autodeclarada, a proporção de TMC foi maior entre pretos e pardos respectivamente (33,3%) e (41,7%). A prevalência de TMC foi maior entre os que trabalham (23,7%) quando comparado aos que apenas estudam (19,6%). O grupo de atividade econômica com maior proporção de TMC foi o serviço doméstico com (14,9%) dos casos. Estudos dessa natureza podem contribuir para a formulação e implementação de políticas e programas de proteção à saúde do adolescente. Os achados aqui encontrados sugerem novas investigações sobre fatores que podem estar associados ao TMC neste grupo etário.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho, Saúde Mental, Adolescente.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM AMBIENTES E PROCESSOS DE TRABALHO DE POSTOS DE REVENDA EM COMBUSTÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CEREST-ITABERABA, BA.

Flávia Nogueira e Ferreira de Sousa¹, Mariana de Castro Brandão Cardoso¹, Quênia Fraga da Silva Leão, Rogério Ferreira dos Santos¹, Edson Fagundes de Oliveira¹, ¹, Rosecler Reis da Silva Pedreira¹.

¹ Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST-Itaberaba.

O benzeno é um hidrocarboneto aromático utilizado em vários solventes, está presente na composição da gasolina e em outros compostos orgânicos produzidos pela indústria química e petroquímica. Essa substância é altamente nociva à saúde, sendo o trabalho o principal ambiente de risco a esta substância. Descreveras experiências realizadas pela equipe do Cerest-Itaberaba na Vigilância da Exposição ao Benzeno de Ambientes e Processos de Trabalho de Postos de Revenda de Combustíveis (PRC). As ações foram divididas em: capacitação dos técnicos do Cerest, inspeção para Mapeamento de Ambientes e Processos de Trabalho e inspeção para Avaliação de Condicionantes, sendo as duas últimas realizadas em 12 PRC. Para a coleta de dados foram utilizados registros de relatórios de capacitações e variáveis relativas a exposição ao benzeno dos relatórios de inspeções do Cerest. Frequências relativas, absolutas e a Variação Proporcional Percentual (VPP) foram calculadas para descrever os resultados. Após a intervenção do Cerest houve aumento na proporção de PRC que cumpriram as medidas de saúde avaliadas, exceto para as variáveis, uso de uniformes e higienização dos sanitários. Esta verificação foi realizada comparando-se os relatórios de Mapeamento de riscos e Avaliação de Condicionantes. Os PRC que firmaram Termos de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público do Trabalho (MPT) tiveram proporcionalmente mais melhorias em comparação com aqueles que não o fizeram. A experiência promoveu benefícios diretos aos trabalhadores exemplificando atuação intersetorial.

PALAVRAS CHAVES: Saúde do Trabalhador, Benzeno, Vigilância, Postos de Revenda de Combustíveis.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

¹Elmirene Santos da Silva; ²Carmen Liêta Ressurreição dos Santos; ³Hayana Leal Barbosa

^{1,3}Faculdade de Tecnologia e Ciências, ²Universidade Estadual de Feira de Santana,

A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é estruturante e essencial ao modelo de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador, e compreende um conjunto de ações e práticas que envolvem a vigilância sobre os agravos relacionados ao trabalho, a intervenção sobre fatores de risco, ambientes e processos de trabalho e a promoção da saúde. Requer pela natureza de suas práticas uma compreensão transdisciplinar e uma ação transversal inter e intrasetorial. Analisar o desenvolvimento de ações de VISAT pelos enfermeiros em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Feira de Santana – BA. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CAAE nº 218197.13.5000.0053). Participaram deste estudo cinco enfermeiros de uma UBS do município de Feira de Santana – BA. Os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada e analisados através da técnica de análise conteúdo. Este estudo atendeu os aspectos éticos da pesquisa da Resolução 466/2012. Observou-se que os enfermeiros possuíam conhecimento limitado acerca da VISAT, e que as ações de saúde do trabalhador desenvolvidas por estes profissionais se restringiam as capacitações sobre riscos com materiais biológicos, a identificação e notificação de riscos e dos agravos relacionados ao trabalho. Evidenciou-se as dificuldades dos enfermeiros para a realização de ações de saúde do trabalhador na área de abrangência da unidade, como a ausência de educação permanente sobre VISAT, a sobrecarga de trabalho e falta de articulação entre a UBS e instâncias de referência da VISAT. Entende-se que não bastam Portarias, é preciso que as ações de saúde do trabalhador sejam efetivadas na prática. Para isso, é necessária a ocorrência processos de educação permanente, inclusive a inserção da temática nos espaços de formação profissional; resolução da sobrecarga de trabalho dos enfermeiros; reconhecimento dos usuários enquanto trabalhadores, e articulação com instâncias de referência da VISAT. Este estudo pode contribuir para melhoria da prática dos enfermeiros no âmbito da VISAT.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador, Atenção Básica, Educação Continuada.



ANAIS DO III SIMPÓSIO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

“Fortalecimento das Redes de Cooperação”

Universidade Estadual de Feira de Santana – 01 e 02 de Dezembro de 2015

ISSN 2359-2052

VIOLÊNCIA PRATICADA CONTRA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FORA DO AMBIENTE LABORAL NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO, BAHIA

Thiago Alves de Castro¹, Artur Alves da Silva¹, Ananda Ariane Januário do Nascimento¹, Glória Maria Pinto Coelho¹, Rosane Silvia Davoglio¹, Kamila Juliana da Silva Santos¹.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) constitui-se como profissional imprescindível para a atuação das equipes de saúde da família, sendo seu trabalho desenvolvido nas ruas e casas do território. A violência praticada contra ACS pode acontecer tanto dentro espaço laboral quanto fora dele, isso pode ser acentuado pelo fato do ACS ser um profissional que está ligado à comunidade e o seu ambiente de trabalho não estar limitado às dependências da unidade de saúde. O objetivo deste estudo foi identificar e caracterizar situações de violência sofridas por ACS do município de Juazeiro, Bahia fora do ambiente laboral. Estudo descritivo do tipo inquérito epidemiológico realizado com amostra de 145 ACS, em efetivo exercício. A coleta de dados foi realizada nas Unidades de Saúde, utilizando um questionário estruturado, aplicado por entrevistador. A pesquisa compõe o estudo multicêntrico “Condições de Trabalho, Condições de Emprego e Saúde dos Trabalhadores da Saúde na Bahia” e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana. A maioria dos participantes é do sexo feminino (81%), de cor parda (61%) ou preta (23%), casados/união estável (66%). Neste estudo, 13% dos ACS declararam já ter sofrido algum episódio de violência nos últimos doze meses fora do ambiente de trabalho. Quando analisados por sexo, o percentual é mais elevado no sexo feminino (16%) do que no masculino (3,7%). Em relação a quem praticou a violência, foram referidos: pacientes (37%), desconhecidos (26%), esposo (21%), irmão (5%). Quanto ao tipo de violência, 42% foi psicológica e 11,% do tipo física. Apesar do contexto de violência neste estudo tomar como referência o ambiente não laboral, constatou-se que quem a praticou em boa parte dos casos foram pacientes. Somando-se a isto, a violência doméstica também é recorrente, e considerando a condição da ACS mulher, a prevalência de violência fora do ambiente de trabalho é consideravelmente elevada com relação ao sexo masculino. Esses achados levam a reflexão do contexto de violência que esses profissionais podem vivenciar, no impacto sobre a saúde destes trabalhadores e por consequência sobre o trabalho a ser desenvolvido dentro da comunidade.

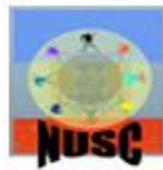
PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador, agentes comunitários de saúde, violência.



Realização



Núcleo de Epidemiologia



Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

Financiamento:



Apoio:

